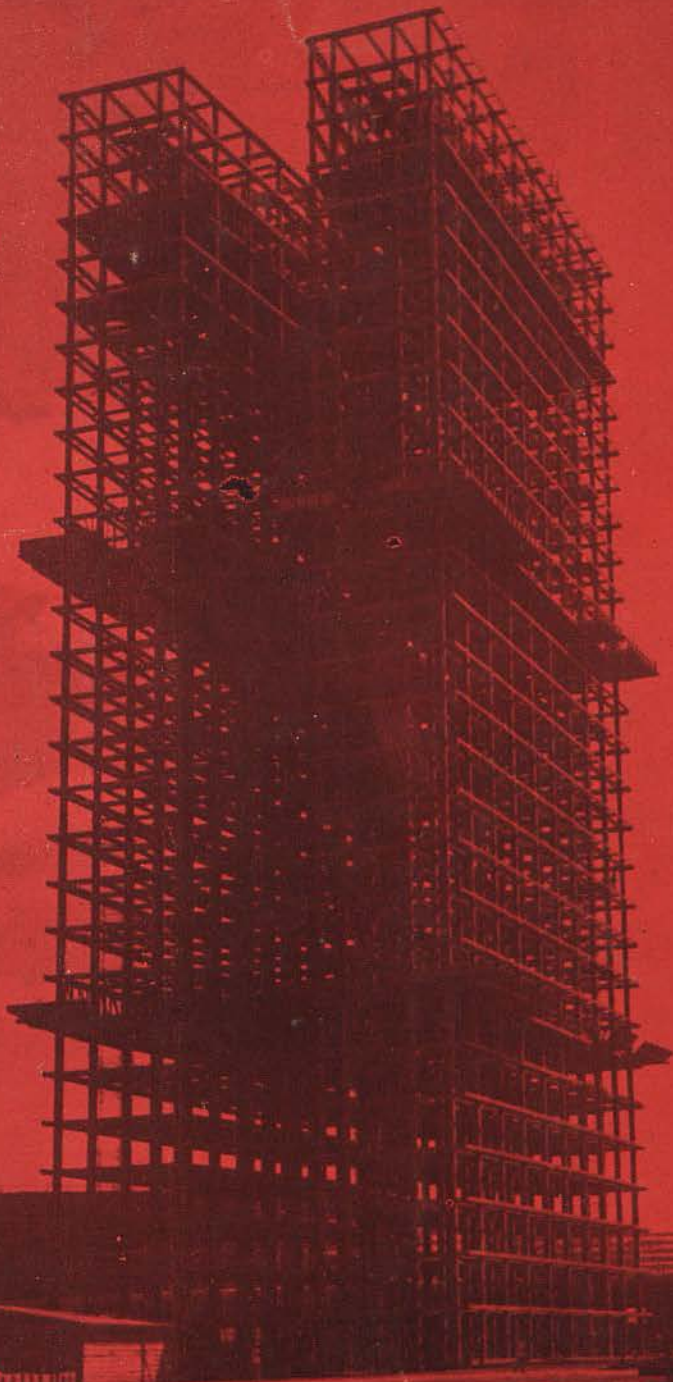
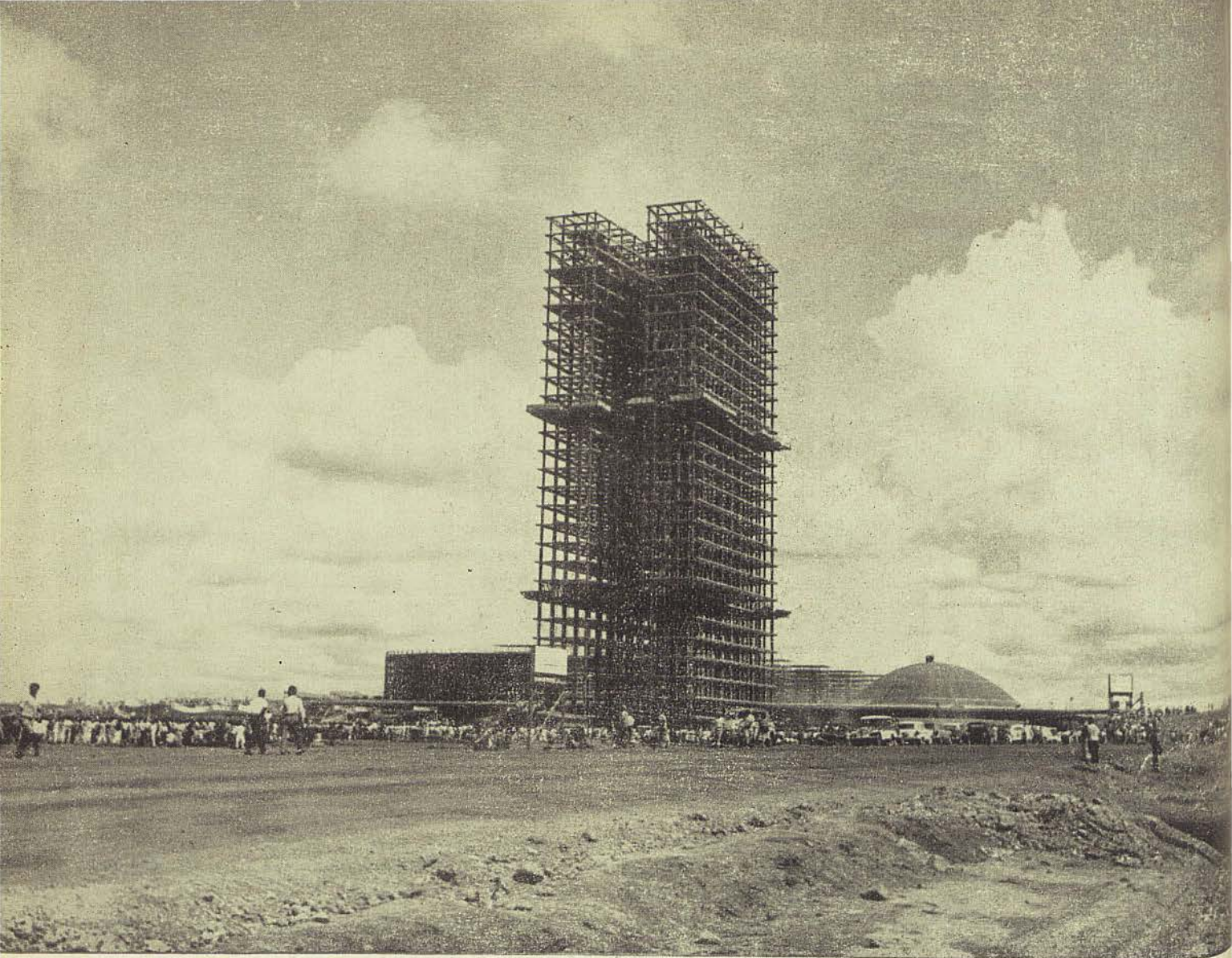


brasil



29

Q18-174
B823



b. Direção: Nonato Silva
Layout e Capa: Armando Abreu e
Hermano Montenegro
Publicação mensal da Divisão de Divul-
gação da Novacap
Redação: Av. Almirante Barroso, 54 —
18º andar. Fone: 22-2626 — Rio de Ja-
neiro — Brasil.
Número avulso: Cr\$ 10,00 (dez cruzeiros)
Assinatura anual: Cr\$ 100,00 (cem
cruzeiros).

A Direção não se responsabiliza pelos
conceitos emitidos em artigos assinados.
Nossa Capa: Palácio do Congresso
Nacional.
Projeto de Oscar Niemeyer

marco de grandeza nacional

Deputado Anísio Rocha

Continua a manifestar-se o despeito daqueles que não constroem coisa alguma, por falta de iniciativa ou coragem, empregando seu tempo na crítica destruidora das obras dos demais cidadãos. Inicia-se uma nova campanha contra a gigantesca obra de Brasília. Antes, dizia-se que a nova Capital era constituída de barracos, com os quais se estava gastando rios de dinheiro; agora, é porque se apresenta demasiadamente suntuosa, luxo que as finanças do País não comportam!

Para se poder compreender plenamente o sentido patriótico da construção da nova Capital, é preciso ficar-se alheio aos interesses pessoais, afastar de si animosidades e deixar que o espírito público presida a raciocínios sensatos.

Já, em tempo oportuno, declarei da Tribuna da Câmara, meu ponto de vista a respeito do que representa Brasília, quer no aspecto político e administrativo, quer do desenvolvimento econômico que nos proporcionará. E não seria demais repeti-lo, agora, já que alguns brasileiros não querem ver a verdade dos fatos, negando-se a fazê-lo mais por despeito e maldade do que por ignorância. Que cada um dêesses que negam o valor que representa Brasília no futuro da Nação, se recolha em seu limitado sentimento patriótico, e verá, nitidamente, a resplandecência das finalidades daquela grande obra no progresso nacional! Mesmo que não queira auscultar a parte política, nem a administrativa, que medite, uns instantes, sobre a questão econômica, cujo desenvolvimento já está sendo notado por aqueles que se dedicam à produção agropecuária. Arroz e feijão, não se cultivam nas terras do atual Distrito Federal! E' lá, muito distante, onde os proprietários de terras não se preocupam em loteá-las, mas sim em fazê-las produzir. Só a abertura de estradas para dar acesso de todos os Estados à nova Capital, atravessando fertilíssimas regiões, comprova o patriótico fim da construção de Brasília.

A esta minha razão, os oposicionistas res-

ponderão que para fazer estradas, não é preciso mudar a Capital. Mas eu responderei: Por que, não se construíram, até agora, se o problema de transportes para os produtos de Goiás e Mato Grosso, que apodrecem na beira dos caminhos, é conhecido há muitos anos?

Os grandes empreendimentos nunca surgiram da ação dos que, por comodidade ou displicência sofrem da velha doença que se chama Procrastinação. O Brasil precisa de homens de atitudes definidas e firmes de ação rápida. Foi preciso que à Presidência da República chegasse um médico — Dr. Juscelino Kubitschek — que, pela sua experiência de facultativo, sabe que uma operação é sempre um ato urgente. Sua Excelência sabia, através dos diagnósticos encontrados nos dispositivos da nossa Constituição, que o mal nacional devia ser resolvido por uma operação realizada no coração do Brasil.

Pôs mãos à obra e aí está a nova «urbe» a provocar exclamações elogiosas das ilustres personagens que têm visitado Brasília! Nunca a maldosa crítica que intimida, nem o tal «deixemos para amanhã», realizaram algo de interesse público. Haja vista as atitudes do governo do Marechal Eurico Dutra: se desse ouvidos aos oposicionistas que se manifestavam pelos jornais e em conluios políticos que lhe faziam tremenda guerra, ainda hoje a Central do Brasil seria a mesma de há cinqüenta anos passados, a Hidrelétrica do São Francisco não existia e o nosso exército continuaria aquartelado em barracões de madeira!

Em breve, nos será dado conhecermos o sentido político dessa obra, os novos métodos administrativos e o impulso econômico que será dado a uma zona fertilíssima que se transformará em celeiro nacional!

Na construção de Brasília tudo indica beleza e progresso. O próprio nome dado ao Palácio do Governo — Alvorada — representará na História Pátria a aurora de nova vida, o marco industrial da verdadeira era de grandeza nacional!

a marcha da construção de brasília



1

2



3



4



5



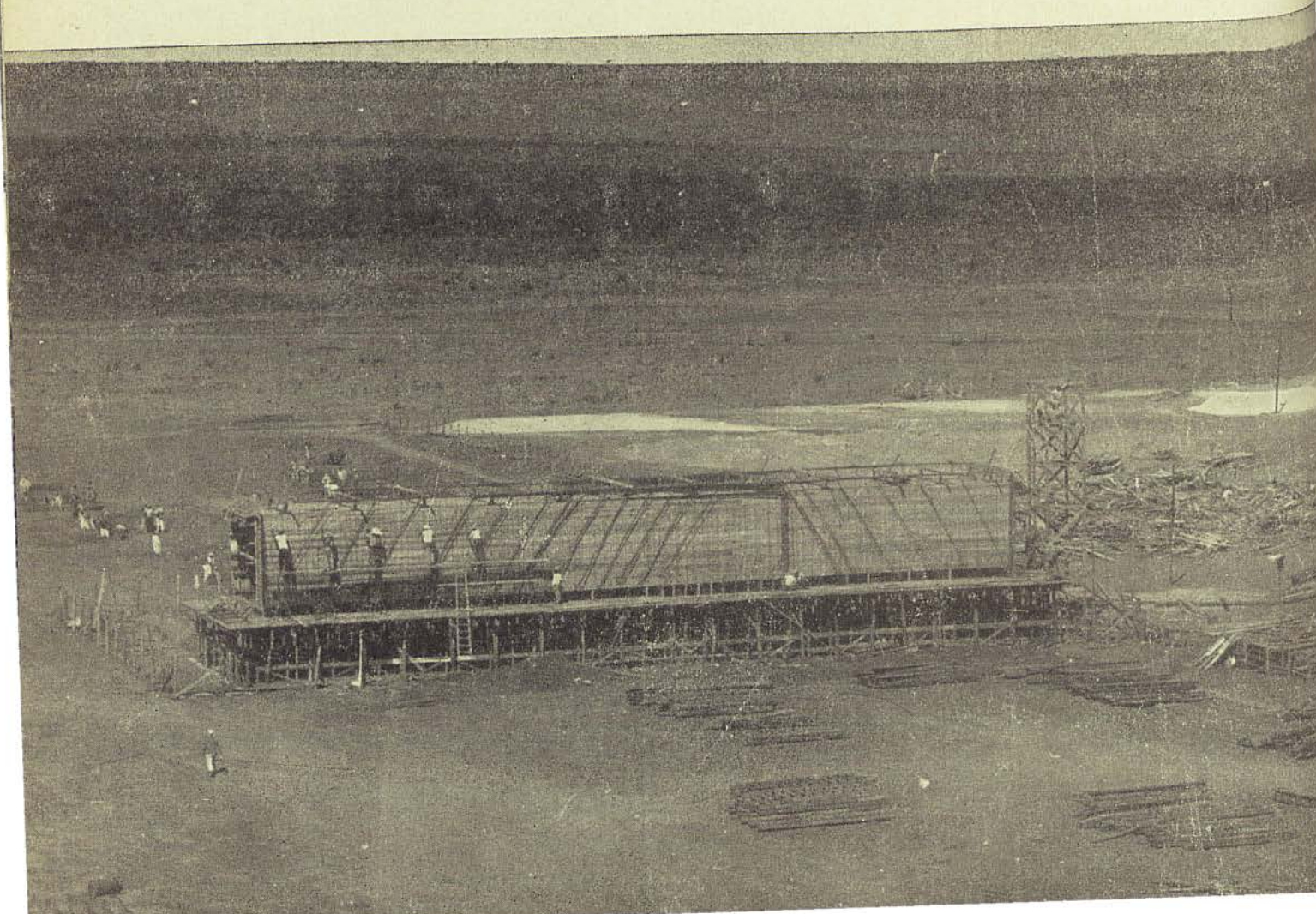
1. Barragem do Paranoã, cujas obras deverão estar concluídas em novembro próximo.
2. Vista aérea das super-quadras, destacando-se os edifícios do Iapc e em primeiro plano as residências «duplex» da Ecel, já concluídas.
- 3.4. Edifícios de apartamentos do Iapi, na quadra 105, cuja conclusão está prevista para agosto próximo. O projeto é de autoria do arquiteto Hélio Uchoa. As obras da quadra 305 deverão ser iniciadas pelo Iapi, tão logo receba ordem do governo (800 apartamentos médios). (Fotos de Sully Alves de Souza).
5. Ambulatório da Carteira de Acidentes do Trabalho (Iapi), inaugurado em 1º de maio. (Foto de Sully Alves de Souza).



6-7. O Museu de Brasília, localizado na Praça dos Três Poderes.
8. A extensa canalização para abastecimento d'água.

6

7





serviço de água e esgoto

O engenheiro Targino Pereira da Costa, chefe do Departamento de Água e Esgotos da Novacap, apresentou-nos os seguintes esclarecimentos:

«No setor do Departamento de Água e Esgotos, podemos considerar dois serviços: o provisório e o definitivo.

O provisório destina-se a atender os diversos acampamentos, Núcleo Bandeirante e canteiros de trabalhos.

A captação, em diversas fontes, para atender a êsses setores, dá um volume de, aproximadamente, 100 litros por segundo, ou sejam, cêrca de nove milhões de litros por dia (9.000.000). Ai, foram empregados em números redondos 50 quilômetros de tubulação.

Na parte que se refere aos serviços definitivos muito já temos realizado; existindo mesmo alguns setores em funcionamento, como sejam: uma das câmaras do Reservatório R-2, subadutora para a Zona Sul, rêde distribuidora de grande parte da mesma Zona e cêrca de 600 ligações domiciliares. Encontra-se em andamento a construção da Barragem do Ribeirão Tôrto,

que vai fornecer água para a cidade durante os primeiros anos, isto é, para uma população de cêrca de 400.000 habitantes. Está previsto o prazo de dois meses para seu inteiro acabamento. Encontra-se em construção o prédio da Uzina de Recalque, onde serão instalados dois grupos elétricos de moto-bombas de dois mil cavalos cada um. Êste maquinário, todo de importação, está próximo a chegar. Esperamos fazê-lo antes do fim do corrente ano. Recalque: Esta adutora com uma extensão de nove quilômetros e diâmetro de um metro, já se encontra quase tôda no local, estando montada aproximadamente dois terços. Dentro de alguns dias pretendemos fazer a mesma entrar em funcionamento em serviço provisório, usando a captação do Córrego Acampamento, onde temos três grupos moto-bombas de 250 cavalos cada um, em serviço continuado.

Dois grandes reservatórios estão em acabamento com capacidade para sessenta milhões de litros. Êstes reservatórios estão divididos cada um em

duas câmaras. São construções sólidas de concreto armado, cobertos por um sistema de abobadilhas. Uma destas câmaras já se encontra em funcionamento.

Os reservatórios acima referidos, receberão o líquido depois de tratado em um sistema moderníssimo de tratamento, inclusive floração. O aparelhamento para o tratamento acha-se já encomendado na França à firma Degremont Rein, firma especializada no assunto. Iguamente, já está contratada a construção da Depuradora de Esgotos Sanitários, para cujo funcionamento já foi adquirido na Inglaterra à firma Parson, Crosland, o maquinário necessário a um perfeito funcionamento, elevando os efluentes ao mais alto grau de pureza.

As rêdes de esgotos sanitários e pluviais estão bem adiantadas. Apresentamos abaixo um quadro, para melhor esclarecer: Adutora de 1 metro 4.068; Rêde distribuidora, 40.566 metros; Rêde de esgotos 19.924 metros; Galerias de águas pluviais, 29.500 metros.

tomai conta de Brasília

Por ocasião da chegada de Nossa Senhora de Fátima a Brasília, Dom Fernando Gomes, arcebispo de Goiânia, pronunciou a seguinte oração: «Em 1917, dois acontecimentos marcaram a marcha do mundo contemporâneo: o triunfo do Comunismo, na Rússia e a aparição de Nossa Senhora de Fátima em Portugal.

Aos olhos superficiais, isto pode parecer simples coincidência, mesmo porque, aparentemente, não há ligação alguma entre os dois fatos históricos. No entanto, se refletimos com os olhos da fé e com a história aberta aos horizontes universais, verificamos que não houve acaso, mas singular Providência de Deus que orienta e governa os destinos do homem.

Não cabe, no momento, a comprovação desta verdade, mas gostaríamos de lembrar que a Virgem Maria, Mãe de Deus e dos homens, está estreitamente ligada à queda e à redenção de cada um de nós. No dia do pecado de Adão, Deus fez com que Ela aparecesse, nos planos divinos, justamente com a promessa do Salvador. Foi anunciada pelo próprio Deus a oposição entre a «Mulher» e a Serpente Infernal. A Mulher, isto é, Aquela de Quem haveria de nascer o Cristo — Senhor e Redentor do gênero humano.

Desde então, até os nossos dias, Maria esteve presente nos acontecimentos em que se envolve o drama de nossa salvação. Não apenas na vida oculta e pública de Jesus Cristo. Não apenas na Cruz, na Ressurreição e em Pentecostes. Como ainda em toda a história desses 20 séculos de Cristianismo. Últimamente o Comunismo apareceu como a síntese do «erro» e do «mal», numa verdadeira revolução que tem abalado os alicerces da humanidade. Visto no seu conjunto como doutrina e ação, como mística e técnica, como avanço em todos os setores (econômico, político, social, religioso...) o Comunismo é na realidade o Cristianismo pelo avesso, total, universal, capaz de abraçar o homem todo, em todos os países e circunstâncias, para pervertê-lo, para afastá-lo definitivamente de seu princípio e de seu fim. Diante desta realidade que nasceu com a vitória do Bolchevismo, na Rússia, em 1917... mais uma vez a Virgem Maria entrou na história da humanidade e

na história, de cada alma humana. Em 1917, Ela apareceu também iniciando uma contra-revolução, a única capaz de vencer o Comunismo Internacional. O Comunismo escolhe uma das maiores nações do mundo; a Virgem Maria escolhe uma das menores nações do mundo. O Comunismo escolhe a violência e o terror; a Virgem Maria escolhe a mansidão e o amor. O Comunismo escolhe as armas e as divisões blindadas; a Virgem Maria escolhe o Rosário e a fortaleza espiritual da penitência e do combate ao pecado. Mais tarde, há poucos anos, quando o Comunismo praticamente ameaça e subleva todas as nações, uma imagem percorre o mundo e, por uma atração inexplicável porque sobrenatural, arrasta as multidões de crentes e não crentes, católicos e não católicos, sábios e ignorantes, governantes e governados! Depois se sabe que Nossa Senhora declara que, pessoalmente, acompanhava a sua sagrada imagem, reprodução fiel de sua aparição em Fátima.

Não é a primeira vez que a Virgem Maria faz prodígio no Brasil. Poderíamos lembrar episódios emocionantes de nossa história para comprovar sua providência especial para conosco, em todos os lances decisivos da História-Pátria. Lembramos apenas que «coincidiu» (teria sido simples coincidência?) coincidiu a chegada da sagrada imagem de N. S. de Fátima a terras do Brasil, quando em sua peregrinação pelo mundo, com a decisão do Congresso Nacional contra o divórcio por voto secreto, naquela hora trágica em que estava em jogo a honra da família brasileira.

Agora, sr. Presidente, podemos considerar simples coincidência a entronização da sagrada Imagem de Nossa Senhora de Fátima, nesta hora, exatamente nesta hora, em Brasília?

Brasília é realmente o que já se convencionou chamar (sobretudo no exterior) a «Obra do Século». Se a V. Exa. se deve o arrôjo da realização e o risco do empreendimento é a Deus que se deve o êxito e a segurança da Obra, não obstante as deficiências e os abusos inerentes às coisas humanas. Nas horas difíceis e, talvez decisivas, não faltou a V. Exa. como não faltou a Brasília a bênção e a colaboração

da Igreja. Humilde embora, sem alarde e sem demagogia, aqui está a ação da Santa Igreja com nove paróquias, sete Congregações de Sacerdotes, quatro Congregações Religiosas, Assistência Religiosa com a Santa Missa em quase todos os acampamentos e uma seção da Cúria Metropolitana, com um Vigário Geral, além da ação social educativa em pleno funcionamento. Em todo caso, aproxima-se a hora decisiva da mudança da Capital. E é nesta hora que a Sagrada Imagem de Nossa Senhora de Fátima trazida de Portugal, assim como foi de lá que nos veio a civilização nos braços da Cruz de Jesus Cristo, vem como uma antecipação de vitória, confortar o coração de V. Exa., sr. presidente, e confortar o coração da Pátria na certeza de que há em tudo isto um plano da Providência para salvaguardar o País dos erros contra a Família e contra nossas tradições cristãs.

Permiti, agora, sr. Presidente da República, sr. Presidente da Novacap, srs. Diretores e Construtores de Brasília, que humilde Arcebispo de Goiânia, a cuja Arquidiocese pertence Brasília, junto a suas às preces do povo e às de V. Exa., num dia de agradecimento e de súplica à Mãe de todos os brasileiros.

Virgem Mãe de Deus e nossa Mãe! Aqui está a vossos pés a Pátria Brasileira como sempre esteve, desde o dia em que, os braços de nossas florestas se formaram em cruz para a celebração da primeira Missa.

Agora, Senhora nossa e nossa Rainha, não é mais Obra do descobrimento que se inicia, mas a marcha para o revigoramento da Pátria, para a civilização de nossos sertões, para o equilíbrio da nacionalidade que cresceu. Não permitais, Senhora, que isto se faça, sem vós ou contra vós, sem o vosso Divino Filho ou contra Ele, sem a sua Igreja ou contra Ela! Lembrai-vos de que esta Pátria foi descoberta para vós e por vós morreram seus primeiros missionários!

Abençoi Brasília e fazei que ela realize sua razão de ser como centro político do Brasil e centro de irradiação e revigoramento da Fé Católica, que plasmou a Pátria Brasileira. Abençoi o eminente Presidente da República a quem confiastes a ingente

tarefa de dar Brasília ao Brasil. Confortai-o nas horas difíceis; iluminai-o nas horas de confusão; fortalecei-o nas horas da luta; guardai-o contra as insídias do mal; e sobretudo revigorai sua fé para que tenha sempre a força moral capaz de coibir os abusos e solidificar as tradições católicas da família brasileira neste Planalto Central chamado a ser Cabeça da Pátria e sede do vosso trono sob a invocação de Nossa Senhora Aparecida, Padroeira e Advogada do Brasil.

Abençoai o dinâmico Presidente da Novacap e seus ilustres auxiliares para que, construindo a cidade bonita de concreto e aço, construam também a cidade espiritual da Fé e da Cultura com o mesmo entusiasmo e desassombro dos que sabem ser coerentes com a sua fé e com os anseios do povo católico do Brasil.

Abençoai o Brasil nessa hora preciosa que está vivendo, hora de luta, hora de trabalho, hora de desenvolvimento e sobretudo hora de decisões.

Nós vos damos graças por nos terdes feito nascer e viver nessa fase histórica em que, mais do que heróis, precisamos nos revestir da virtude dos santos, para vencer a onda de erro e corrupção que sacode os alicerces da sociedade.

Dai-nos, porém, Virgem e Senhora de Fátima, a fortaleza de ânimo e as luzes do E. Santo para que saibamos, com os nossos sacerdotes, com os Religiosos e o povo cristão, cumprir nossa divina missão de ministros e testemunhas de Jesus Cristo.

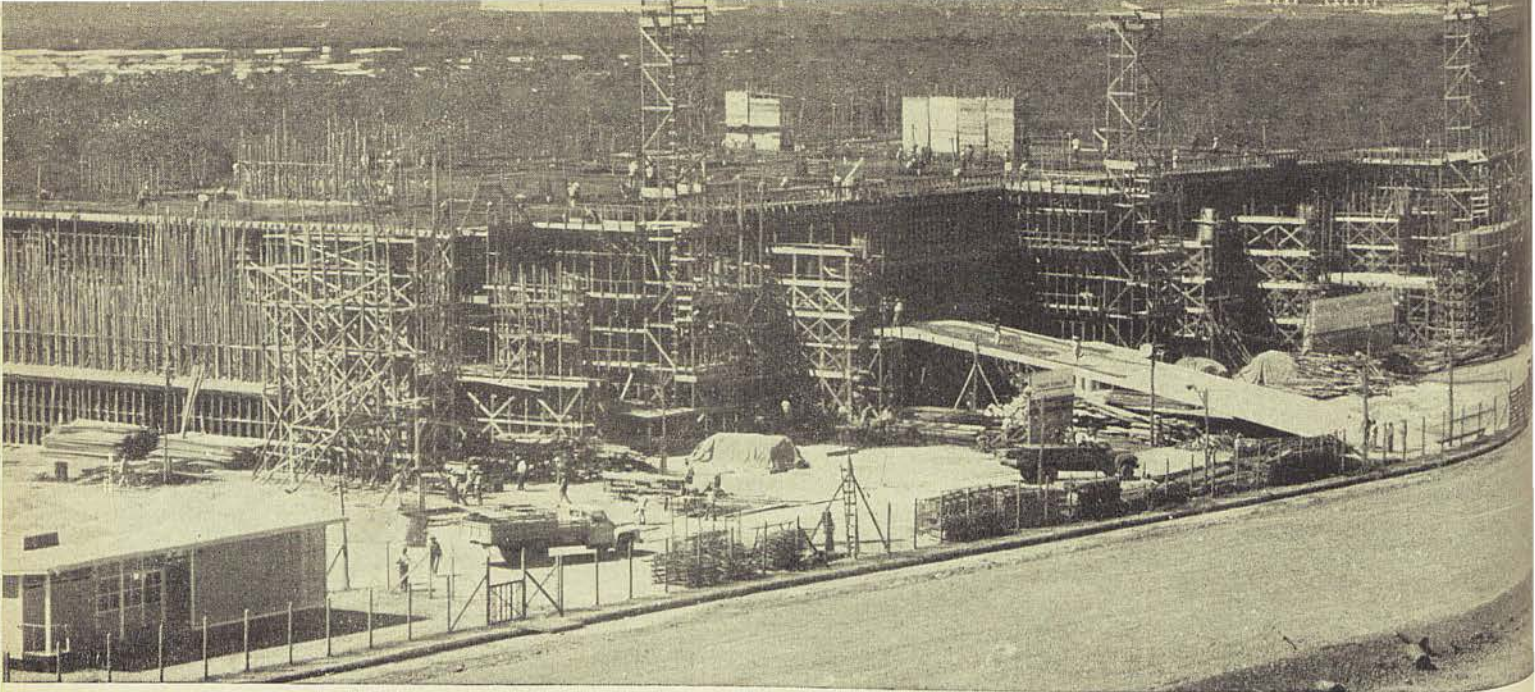
Virgem Santíssima! nós nos consagramos a Vós!

Ficai conosco! Tomai conta de Brasília!»

9



9. Imagem da Nossa Senhora de Fátima



ministros opinam

Uma caravana de 25 ministros de diversos Tribunais Superiores de Justiça esteve, domingo, dia 24, em visita a Brasília, onde percorreu as obras em andamento da futura capital do país, em companhia dos drs. Israel Pinheiro e Ernesto Silva, respectivamente presidente e diretor da Novacap.

Após contemplarem demoradamente os ministros a grandeza da nova Capital, muitos se pronunciaram sobre Brasília, pela Rádio Nacional de Brasília, cujas opiniões damos a seguir.

Iniciaremos pelas declarações autorizadas do procurador-geral da República, dr. Carlos Medeiros da Silva:

Testemunho de confiança

«Os homens que constroem Brasília são o testemunho de que os brasileiros de hoje confiam em si próprios e nos gloriosos destinos da pátria. Realizam um esforço ciclópico para dar ao Brasil, uma nova capital, modelo de urbanismo e de arquitetura, destinada a influir poderosamente no desenvolvimento econômico do país e na própria mentalidade dos homens públicos.

Tudo indica que as edificações essenciais à mudança do Governo ficarão prontas na época marcada, e que o Presidente Juscelino Kubitschek e o dr. Israel Pinheiro, principais responsáveis pela grandiosa obra, terão o privilégio de inaugurá-la no próximo ano.

O edifício do futuro Supremo Tribunal Federal, de linhas modernas, é de uma beleza extraordinária e abrigará congnadamente o colendo órgão máximo do Poder Judiciário».

Arrôjo e grandeza

O Ministro Henrique D'Ávila, do Tribunal Federal de Recursos:

«A Novacap tira do deserto uma cidade portentosa. Esta obra pelo seu arrôjo e grandeza, encanta e dá ao mesmo tempo coragem ao povo brasileiro para enfrentar o futuro.

Acho que foi muito feliz a escolha do Planalto Central para sede da Nova Capital do país, em cumprimento ao dispositivo constitucional de interiorização da sede do governo. Aqui não é apenas o centro geográfico do país, mas é, antes, uma região de clima excelente, ameno, com terras férteis e água abundante. Brasília está no divisor de águas norte-sul e, por isso é uma região privilegiada».

Não mais sonho

O Ministro Hildebrando Bisaglia, do Tribunal Superior do Trabalho:

«Fui dos primeiros a visitar Brasília, quando lá só existia o marco assinalador da futura capital. Confesso que, embora tenha participado ativamente da campanha eleitoral do presidente Juscelino Kubitschek e de conhecer o dinamismo do atual chefe da Nação, naquele instante tive minhas dúvidas quanto à materialização do sonho quase secular da mudança da capital do país. Seria possível erguer em tão pouco tempo uma grande metrópole naqueles ermos?

A presente excursão desfez todas as minhas dúvidas. Brasília não é mais um sonho. É uma realidade flagrante. Todas as obras marcham celeremente,

nota-se o progresso em toda parte. Afirmo, não como amigo do sr. Juscelino Kubitschek, mas como um observador frio e sincero, que dentro de mais 12 meses Brasília estará em condições de assumir o lugar que lhe compete no mundo: o de capital de uma nação que, mercê de Deus, por seu progresso, há de se constituir num dos sustentáculos da civilização humana».

Demonstra bravura

O procurador-geral da Justiça Militar, dr. Ivo de Aquino:

«O que se verifica em Brasília é maior do que tudo aquilo que se poderia imaginar, principalmente de longe. Só esta realização demonstra a bravura de espírito do presidente Juscelino Kubitschek no cumprimento de um dispositivo constitucional, que vinha atravessando a época. Daqui há um ano, estou certo, Brasília estará em condições de receber os contingentes de brasileiros que ali instalarão a sede do Governo. Brasília é uma obra que espelha realmente o poder de realizações, fora de todas as medidas, do presidente Kubitschek».

Antigo desejo

O Ministro Guilherme Estelita, do Tribunal Eleitoral:

«Estou contente com as impressões colhidas. O sítio da Nova Capital é de uma beleza rara. A água, ao contrário do que ouvi dizer e do que li, é abundante e límpida. Visitei todas as obras, inclusive a barragem do Paranoá, que propiciará a formação do grande lago, e estou contente por ter sentido, no seu todo, a realização do grande programa de construção da

Nova Capital, que é uma aspiração de todos os brasileiros».

Integração nacional

O Ministro do Tribunal Superior do Trabalho, dr. Geraldo Bezerra de Menezes:

«Atente-se no traço, ou melhor, no retrato característico do Brasil: um país de tal extensão, em quatro séculos e meio de história e quase século e meio de independência restringe sua vida econômica e social a 15 por cento, se tanto, de sua superfície. Pois bem, a construção de Brasília nos sem-fins do Planalto Central e, o que mais importa, as grandes vias em sua direção representam, devo dizê-lo, a integração do próprio território nacional na obra da civilização brasileira. Homens de vastíssimas regiões, que viviam isolados, perdidos, inacessíveis às conquistas do progresso passarão a integrar a comunhão nacional.

A meu ver, é ilusória qualquer tentativa de reforma agrária sem êste esforço precursor de penetração. A visita à futura capital brasileira fortaleceu em meu espírito esta convicção. Brasília é obra de integração nacional, obra atrevida, de quem possui o senso do futuro. Compreendo, pois, o porfiado esforço do Presidente Juscelino Kubitschek em concretizá-la!»

Epopéia dos Bandeirantes

O Ministro do Superior Tribunal do Trabalho, dr. Oscar Saraiva:

«Pelo que pude observar, em Brasília um ano vale por três. Ali se trabalha 24 horas por dia, em três turnos que se revezam, e, sendo assim, não duvido de que na data prevista possa se efetuar a mudança da capital federal, pelo menos no que se refere aos três poderes.

Brasília nos dá a impressão do poder de criação e realização da engenharia brasileira. Vendo aquela azáfama incessante, a disposição de trabalho de todos, desde técnicos e operários, sentimos como que uma repetição da epopéia dos Bandeirantes, em termos de engenharia moderna».

Visão magnífica

O Ministro do Tribunal Federal de Recursos, dr. Raimundo Macedo:

«Intensidade parece ser a palavra de ordem que preside à construção de Brasília. O ritmo do trabalho é continuado e, pelo que me asseguraram técnicos com quem conversei, tudo estará concluído dentro do prazo estabelecido. Não posso afirmar se o problema residencial se apresentará devidamente equacionado e resolvido por ocasião da mudança, mas não há

que duvidar que tal aconteça, pois tudo foi conscienciosamente planejado. De qualquer modo, concluiu, Brasília oferece-nos uma visão magnífica do futuro».

Tudo é possível

O Ministro do Tribunal Federal de Recursos, dr. J. J. Queiroz:

«Confesso-me maravilhado! — disse de início. O progresso que já se nota na futura capital é notabilíssimo. Tive oportunidade de conversar com técnicos e operários, com homens do povo, em suma, com um elevado número de brasileiros de tôdas as classes que nos antecederam em Brasília. A impressão que nos dão é de entusiasmo e de fé no futuro. Não duvido de que a transferência da sede do governo federal possa ser efetivada no prazo estabelecido por lei. Com boa vontade tudo é possível».

Uma nova era

O Ministro Alencar Araripe:

«Brasília é uma realidade. O que está realizado é impressionante. Não sabemos o quanto resta à realização. Temos noção de que o que falta ainda é muito grande. Saímos com a convicção de que não é possível voltar atrás. Brasília, com pleno sentido revolucionário, deve, quer se queira ou não, certo ou errado, levar o Brasil para uma nova era».

Momento nacional

O Ministro Afrânio Costa, do Tribunal Federal de Recursos:

«Embora prefira as linhas clássicas, achei o Palácio da Alvorada uma construção singular e grandiosa como arte, conforto e como monumento nacional. Fiquei impressionado com a harmonia, estilo moderno e beleza do Palácio».

Rápido desenvolvimento

O Ministro Washington Vaz de Melo, do Supremo Tribunal Militar:

«Frisou que acarretará o rápido desenvolvimento de vasta e rica zona do interior, até há pouco esquecida e quase inexplorada».

Grande obra

O Ministro Autran Dourado:

«Disse, por sua vez, ser Brasília, inegavelmente, uma grande obra e que os esforços atualmente feitos serão fartamente compensados no futuro».

Aspiração nacional

O Ministro Ildefonso Mascarenhas da Silva:

«A interiorização da Capital da República era uma aspiração nacional e que o empreendimento do Presidente Juscelino Kubitschek comprova a capacidade de realização dos brasileiros».

10. O Palácio do Planalto, com a lage de cobertura em concretagem. Ao fundo o Brasília Palace Hotel e o Palácio da Alvorada.

manifesto ao povo brasileiro

Os parlamentares abaixo assinados, constituídos em «Bloco Parlamentar Mudancista», independentemente de divisas partidárias, julgam de seu dever dirigir à Nação uma Mensagem de esclarecimento e de confiança, no momento em que decidem renovar e intensificar a luta pela transferência da capital da República.

1 — Consideram que o Brasil já atingiu plena consciência no sentido de sua integração territorial, política, econômica e social e que a interiorização da sede do Governo representa o mais alto objetivo deste momento histórico.

2 — Sob o aspecto geográfico, a localização da Capital da República no eixo continental do país, possibilita o domínio de imensa faixa territorial até hoje abandonada e a sua transformação do estado potencial em efetivo contingente do Poder Nacional.

A Região Amazônica, que representa 59,38% da área total do país, com uma população que não chega a atingir um habitante por km², não obstante as suas incalculáveis possibilidades, constitui ainda hoje um problema e um perigo à integridade nacional, face à conjuntura geo-política do mundo contemporâneo.

A coincidência da sede da nova Capital com o centro de formação das três grandes bacias hidrográficas, do Amazonas, do Prata e do São Francisco, permite novas linhas de penetração para enormes áreas despovoadas, de fácil exploração extrativa e agro-pastoril. Além disso, a construção de rodovias, ferrovias e aeroportos, já planejados e em fase de execução, estabelece a indispensável ligação dos centros econômicos do país para a circulação e o aproveitamento das riquezas nacionais.

3 — No sentido sócio-econômico, a interiorização da capital se impõe como decisivo instrumento para corrigir o contraste econômico, o desnível humano, a disparidade de estruturas sociais, em síntese, o desequilíbrio total, que nos perturba e retarda.

Recomenda-se ainda como um forte estímulo à reforma agrária, pela ocupação da imensa área de terras devolutas do Brasil Central e pela valorização decorrente da subdivisão dos latifúndios e da formação da pequena propriedade.

Por outro lado, a função civilizadora da sede do Governo serve de equilíbrio entre o Litoral, de moderna civilização, especialmente no eixo industrial, Rio-São Paulo, e o Interior, em flagrante contraste, com dois ter-

ços do nosso território em estágio de sub-desenvolvimento.

Brasília está situada no maior centro pecuário do país, que reúne dois terços do rebanho nacional, fato que determina a formação de novo mercado consumidor e exige a criação de outros centros de industrialização de matéria prima.

Como forte polo de atração, Brasília dará nova orientação às correntes migratórias internas, desviando-se das seduções dos grandes centros metropolitanos para as áreas pioneiras ao longo das estradas de penetração e para os pequenos centros circunvizinhos, das cidades satélites.

4 — Sob o prisma do interesse político, a transferência da capital se justifica como um meio capaz de fortalecer os laços da unidade nacional e permitir a exata observância do regime federativo pela igualdade de tratamento a todos os Estados e entre todas as Regiões, sem a ingrata discriminação entre grandes e pequenos. O Governo, próximo e igual para todos, liberto das influências e coações de grupos econômicos poderosos, poderá estimular e desenvolver, de igual modo, a produção e a riqueza, com uniformidade para todas as áreas.

A mudança da Capital importará forçosamente na revisão e modernização da técnica administrativa. Dará lugar a nova organização de pessoal especializado, equipamentos, normas de trabalho e outros métodos para maior rendimento das práticas do Governo. Por outro lado e não obstante todas as dúvidas e restrições opostas, a construção de Brasília marcha no ritmo estabelecido e planejado, sem repercussões deficitárias nos orçamentos públicos, face às grandes receitas e ao superavit que resultarão da venda das terras desapropriadas.

O novo Distrito Federal está legalmente adquirido e demarcado, com a área de 5.850 km². E a data de transferência foi estabelecida em lei para 21-4 de 1960, tudo em decorrência de preceito constitucional reiteradamente estabelecido nas constituições do país e expresso na Carta Vigente de 1946.

5 — Vista pelo aspecto de sua repercussão no campo internacional, a obra da transferência da capital criou para o Brasil um compromisso de ordem cultural e moral para todos os Povos. Tornou-se uma constante do noticiário internacional e está exercendo influência entre algumas nações da América Latina, que passaram a examinar também o problema da sede de suas velhas capitais, para transferi-las e mo-

der্নizá-las, seguindo o exemplo do Brasil.

Temos sido visitados pelas maiores figuras da política, da economia e da arte do Mundo atual, que têm sido unânimes no louvor ao espírito de determinação de nosso povo.

Recuar a esta altura seria proclamar a nossa incapacidade e falta de fé na «personalidade» do povo brasileiro e no futuro da nossa civilização.

6 — Face ao exposto, os signatários do presente Manifesto, respeitando embora os argumentos dos seus patriotas que ainda contestam a utilidade e a oportunidade do grande empreendimento, reafirmam o propósito de lutar pela sua efetivação e de facilitar todos os meios e recursos para que o Governo da República, possa consumir a obra que integrará o Brasil no domínio de si mesmo, a 21-4-1960. Aproveitam esta oportunidade para dirigir um veemente apêlo à colaboração de tôdas as classes sociais, das forças políticas e econômicas, das classes militares, da mocidade estudiosa, dos trabalhadores e Sindicatos, das elites intelectuais, para que se congreguem e lutem pela realização do nobre sonho de tantas gerações.

aa) Emival Caiado (UDN-Goiás), Rui Ramos (PTB-R.G.Sul), França Campos (PSD-Minas Gerais), Corrêa da Costa (UDN-Mato Grosso), Pereira da Silva (PSD-Amazonas), Colombo de Souza (PSP-Ceará), Emilio Carlos (PTN-São Paulo), Milton Brandão (PSP-Piauí), Carlos Murilo (PSD-Minas Gerais), Manuel de Almeida (PSD-Minas Gerais), Mauro Borges Teixeira (PSD-Goiás), Castro Costa (PSD-Goiás), Aurélio Viana (PSB-Alagoas), Ovídio de Abreu (PSD-Minas Gerais), Ortiz Monteiro (PST-S. Paulo), Daniel Dipp (PTB-R.G.Sul), Rachid Mamed (PSD-Mato Grosso), Paulo Freire (PSP-Minas Gerais), Abel Rafael Pinto (PRP-Minas Gerais), Badaró Júnior (PSD-Minas Gerais), Mendes Gonçalves (PSD-Mato Grosso), Pimenta da Veiga (PSD-Minas Gerais), Milton Reis (PTB-Minas Gerais), José Henrique Turner (PSB-São Paulo), Armando Falcão (PSD-Ceará), Plínio Salgado (PRP-Paraná), Humberto Reis (PR-Minas Gerais), Benedito Vaz (PSD-Goiás), Vasco Filho (UDN-Bahia), Djalma Mariño (UDN-R.G.Norte), Domingos Velasco (PSB-Rio de Janeiro), Carlos Gomes (UDN-Alagoas), Expedito Machado (PSD-Ceará), Arno Arnt (PRP-R.G.Sul), Bocayuva Cunha (PTB-Rio de Janeiro), Geraldo Vasconcelos (PSD-Minas Gerais), Maurício de Andrade (PSD-Minas Gerais), Uriel Al-

vim (PSD-Minas Gerais), Rondon Pacheco (UDN-Minas Gerais), Ozanan Coelho (PSD-Minas Gerais), José Arnaldo (PR-Minas Gerais), Saturnino Braga (PSD-Rio de Janeiro), Walter Passos (PR-Minas Gerais), José Raimundo (PTB-Minas Gerais), Mário Tamborindéguy (PSD-Rio de Janeiro), Celso Brant (PR-Minas Gerais), Armando Carneiro (PSD-Pará), Euclides

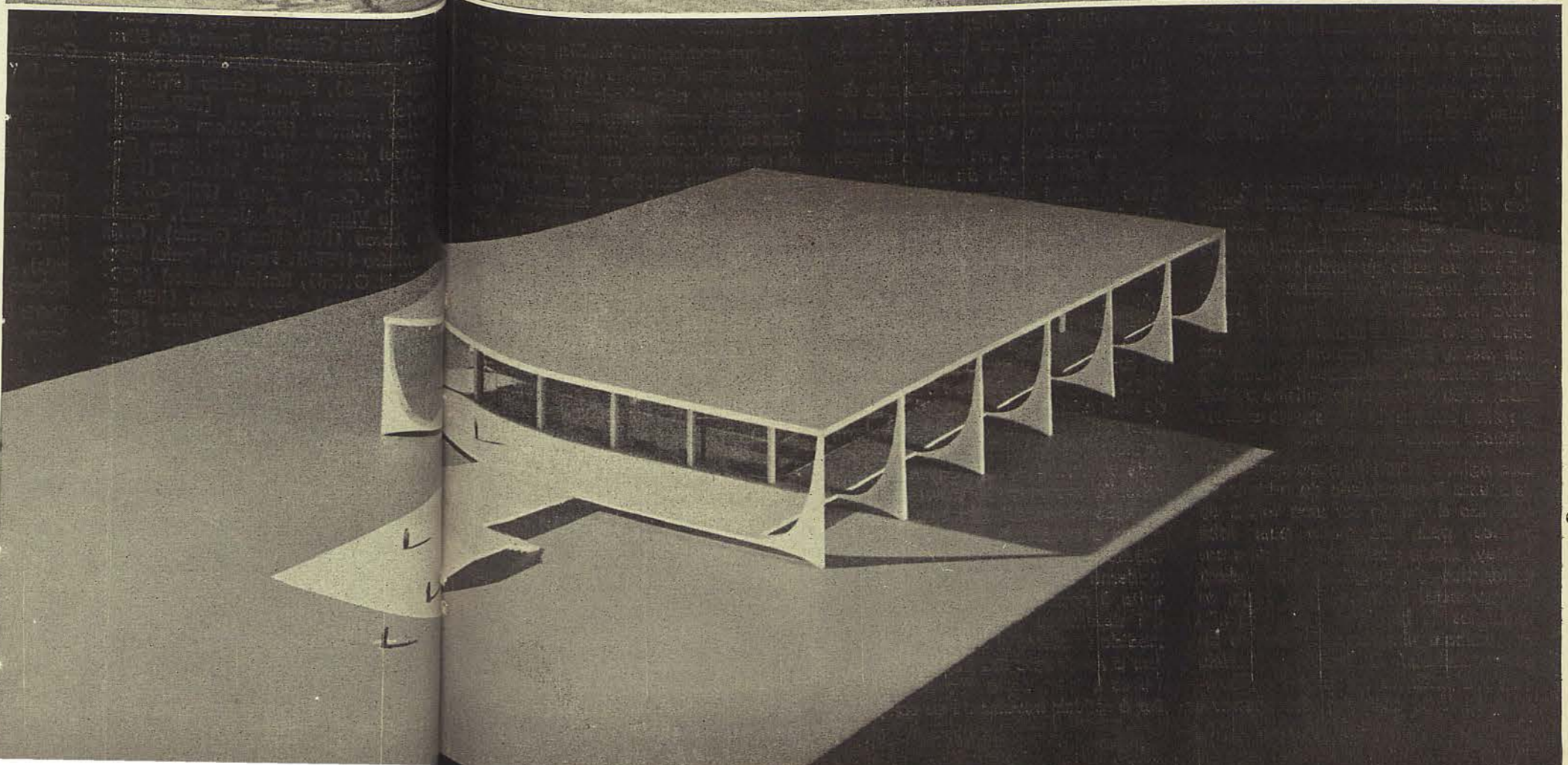
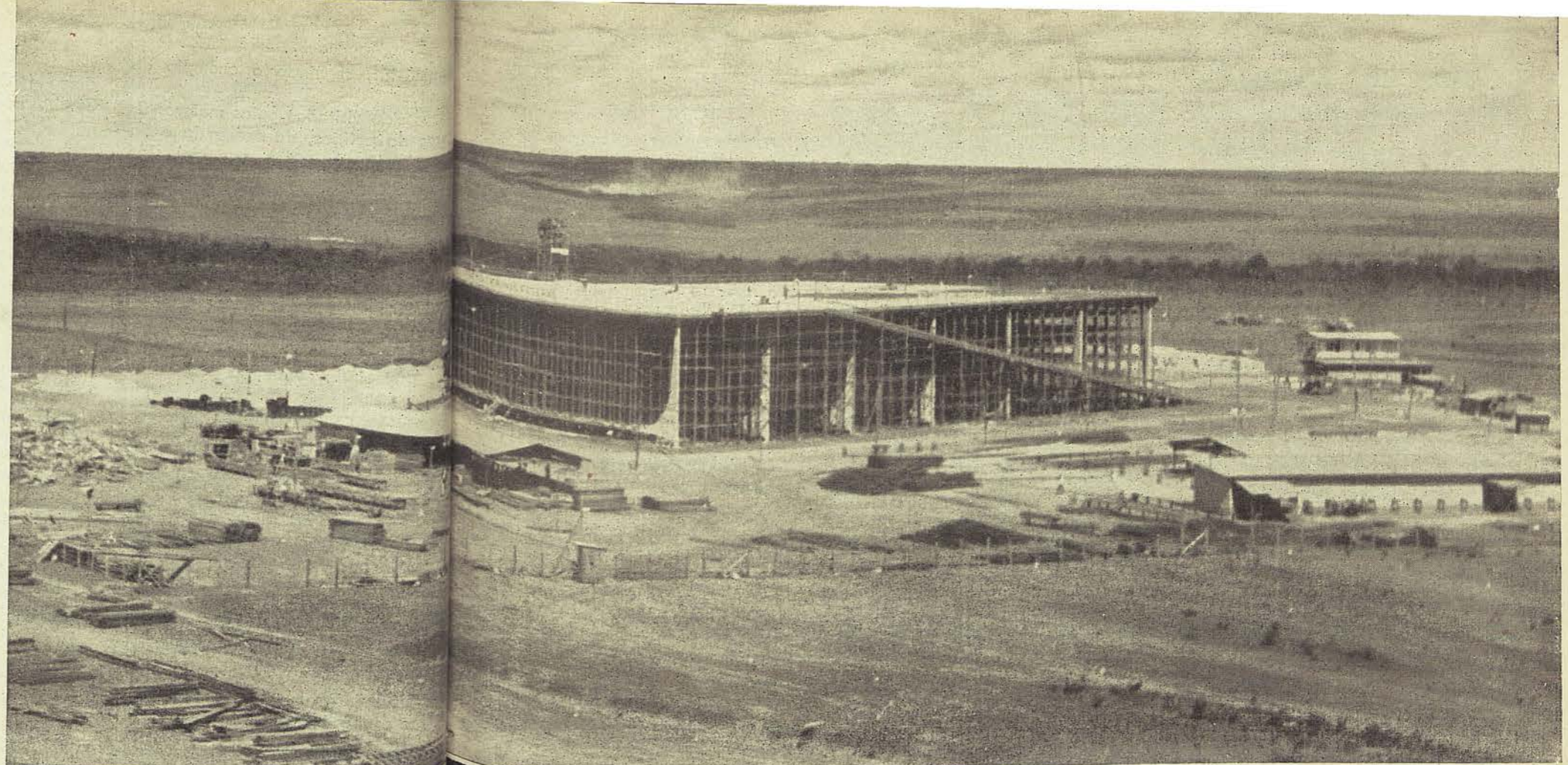
Wicar Pessoa (PSD-Ceará), Eurico Bartolomeu Ribeiro (PSD-Maranhão), Croacy de Oliveira (PTB-R.G.Sul), Oscar Passos (PTB-Acre), Epilogo de Campos (UDN-Pará), Temperani Pereira (PTB-R.G.Sul), Carlos Lago (PSD-Minas Gerais), Philadelpho Garcia (PSD-Mato Grosso), Bonaparte Maia (PRT-Ceará), Clidenor Freitas (PTB-Piauí), João Veiga (PTB-Amazonas), Almino Afonso (PST-Amazonas), Pinheiro Chagas (PSD-Minas Gerais), Medeiros Neto (PSD-Alagoas), Último de Carvalho (PSD-Minas Gerais), Wilson Fadul (PTB-Mato Grosso), José Sarney (UDN-Maranhão), Fernando de Sant'Ana (PTB-Bahia), Cunha Bueno (PSD-São Paulo), Antônio Baby (PTB-Paraná), Paiva Muniz (PTB-Rio de Janeiro), Néelson Carneiro (PSD-DF), Clemens Sampaio (PTB-Bahia), Aluísio Ferreira (PTB-Rondônia), Adalberto Vale (PTB-Amazonas), Tarcísio Maia (UDN-Rio G. Norte), Antônio Carlos Magalhães (UDN-Bahia), Xavier Fernandes (PSP-R.G.Norte), José Pedroso (PSD-Rio de Janeiro), Vasconcelos Tôrres (PSD-Rio de Janeiro), Miguel Bahury (PSD-Maranhão), Walcyr Simões (PTB-DF), Neiva Moreira (PSP-Maranhão), San Thiago Dantas (PTB-Minas Gerais), Batista Ramos (PTB-São Paulo), Mário Gomes (PSD-Paraná), Bias Fortes (PSD-Minas Gerais), Souto Maior (PTB-Pernambuco), Rubens Rangel (PTB-Espírito Santo), Osíris Pontes (PTB-Ceará), Clóvis Pestana (PSD-R.G.Sul), José Maria Alkimim (PSD-Minas Gerais), Hermógenes Príncipe (PSD-Bahia), Néelson Omegna (PTB-São Paulo), Carmelo D'Agostinho (PSD-São Paulo), Moreira da Rocha (PR-Ceará), Geraldo Mascarenhas (PTB-Minas Gerais), Clélio Lemos (PSD-Pernambuco), Etelvino Lins (PSD-Pernambuco), Jessé Freire (PSD-R.G.Norte), Leite Neto (PSD-Sergipe), Miguel Calmon (PSD-Bahia), Cesar Prieto (PTB-R.G.Sul), Seixas Dória (UDN-Sergipe), Maia Neto (PTB-Paraná), Josué de Castro (PTB-Pernambuco), Martins Rodrigues (PSD-Ceará), José Joffily (PSD-Paraíba), Hélio Ramos (PR-Bahia), Osvaldo Zanella (PRP-Espírito Santo), Lenoir Vargas (PSD-

Santa Catarina), Abelardo Jurema (PSD-Paraíba), Newton Belo (PSD-Maranhão), Edwaldo Flores (UDN-Bahia), Cid Carvalho (PSD-Maranhão), Ramon Oliveira Neto (PTB-Espírito Santo), Clóvis Mota (PTB-R.G.Norte), Anísio Rocha (PSD-Goiás), Armando Monteiro (PSD-Pernambuco), padre Vidigal (PSD-Minas Gerais), Fernando Ribeiro (UDN-Mato Grosso), Gabriel Hermes (UDN-Pará), Lister Caldas (PSD-Maranhão), Furtado Leite (UDN-Ceará), Yukishigue Tamura (PSD-São Paulo), Costa Lima (UDN-Ceará), Adahil Barreto (UDN-Ceará), Rubens Berardo (PTB-DF), Nepoleão Fontenele (PSD-Espírito Santo), Nogueira da Gama (PTB-Minas Gerais), Arnaldo Cerdeira (PSP-São Paulo), Alfredo Nasser (PSP-Goiás), Souza Leão (PSP-Alagoas), Nogueira de Resende (PR-Minas Gerais), Edgard Pereira (PSD-Bahia), Amaral Furlen (PSD-São Paulo), Elias Adaime (PSD-Santa Catarina), Humberto Gobbi (PTB-R.G.Sul), Petrônio Santacruz (PSD-Pernambuco), Milvernes Lima (PSD-Pernambuco), Estêves Rodrigues (PR-Minas Gerais), Amílcar Pereira (PSD-Amapá), Miguel Leuzzi (PTN-São Paulo), Janduhy Carneiro (PSD-Paraíba), Arnaldo Garcez (PSD-Sergipe), Adylio Viana (PTB-R.G.Sul), Tarso Dutra (PSD-R.G.Sul), Wanderley Júnior (UDN-Santa Catarina), Maia Lello (PSP-São Paulo), Saldanha Derzi (UDN-Mato Grosso), José Guimard (PSD-Acre), Dault Ernany (PSD-Paraíba), Oliveira Franco (PSD-Paraná), Carlos Jereissatti (PTB-Ceará), Joaquim Ramos (PSD-Santa Catarina), Ari Pitombo (PTB-Alagoas), Affonso Celso (PSD-Rio de Janeiro), Osvaldo Ribeiro (PSD-Bahia), Waldyr Pires (PSD-Bahia), Theódulo Albuquerque (PR-Bahia), Antônio Fraga (PR-Bahia), Wagner Estelita (PSD-Goiás), Rafael Resende (PSD-Paraná), Hermes P. de Souza (PSD-R.G.Sul), José Silveira (PTB-Paraná), Doutel de Andrade (PTB-Santa Catarina), Hélio Cabral (PSD-Bahia), João Abdala (PSD-São Paulo), Ivete Vargas (PTB-S. Paulo), José Lopes (PTB-Pernambuco), Raimundo Brito (PR-Bahia), Osmar Cunha (PSD-Santa Catarina), Luís Cavalcanti (PSD-Alagoas), Dyrno Pires (PSD-Piauí), Guilhermino de Oliveira (PSD-Minas Gerais), Edílson Távora (UDN-Ceará), Luís Bronzeado (UDN-Paraíba), Régis Pacheco (PSD-Bahia), Bento Gonçalves (PR-Minas Gerais), Ulisses Guimarães (PSD-São Paulo), Nicolau Tuma (UDN-S. Paulo), Abraão Moura (PSP-Alagoas), Wilson Calmon (PSP-Amazonas).

arquitetura e urbanismo

urbanismo — Lúcio Costa

arquitetura — Oscar Niemeyer



11. O Palácio do Supremo Tribunal, recebendo seu revestimento de mármore.
12. Maquete do mesmo edifício, permitindo comparar com a construção atual.

a cidade que surge

Ivna de Morais Duvivier

A mais cerrada oposição a Brasília parte do «homem cômodo», o que se acostumou a viver cercado de falsas garantias, o homem dos hábitos, ou melhor, o homem mecanizado.

Nossa absurda civilização leva insensivelmente a grande maioria a tomar essa posição de comodismo e inércia, pela inutilidade de tentativas em atingir um tipo de vida mais humano. Aquê que vive na dependência da máquina, vai aos poucos abdicando da espontaneidade e improvisação e se subjugando ao seu sistema. Passa então a se definir em itens e tudo o que possa fazer estará previsto dentro de uma chave. O que foi definido no «Diálogo das Carmelitas» como atributo de nobreza, êsse gôsto pela ação heróica aliada à necessidade de poesia, êsse à vontade para viver ou morrer sem fazer caso da vida, — tudo isso foi substituído pelo medo, de atitudes, traições, doenças, viagens, da própria ciência, que sabe e não explica.

Só assim se pode compreender o motivo da resistência que muitos habitantes do Rio de Janeiro vêm fazendo a Brasília. Combatem Brasília porque sabem que cedo ou tarde terão de se definir: recuando ou tomando parte ativa na cidade onde tudo é novo, onde resta muita coisa a fazer. E êles têm medo, não se sentem preparados para enfrentar uma nova forma de vida, onde todo o automatismo e tôda a rotina construída a custa de conformismos, cairão sem lógica.

Essa rigidez diante do novo apenas revela uma incapacidade de adaptação que não deixa de ser uma forma de velhice, pois, diz muito bem John Dewey, que a plasticidade é uma característica da juventude por indicar um potencial de renovação. Hoje, os exemplos de heroísmo e ação já não contaminam ninguém, são mesmo incompreensíveis. O indivíduo inibido desde a infância em suas manifestações de força criadora, vive apenas e

constantemente em função de um desfecho, dentro de um clima de insegurança que nunca se dissipa, e quanto mais se fortalece com as conquistas da civilização e se cinge com as precisões do conforto, numa grande cidade, maior é o seu isolamento. Procura então se absorver no ritmo da máquina, pois a máquina veio preencher a lacuna deixada pela falta de fé, e por uma forma de embriaguês atinge um momentâneo esquecimento.

As conseqüências dessa atitude perante a vida, vêm porém se agravando e exigindo u'a mudança radical, uma orientação nova que venha proporcionar vida melhor aos nossos filhos. Que êles possam usar a sua liberdade — a liberdade que no conceito de Hegel é a capacidade de ditar leis a si próprio. A solução para êsse problema, cuja causa, todos os que se dedicam ao estudo das ciências sociais não divergem em apontar, está na criação de uma cidade em que a vida comunal se torne possível e na qual o homem não se sinta isolado da natureza.

Lewis Mumford compara a nossa situação à do «Aprendiz de Feiticeiro» e observa que «a dissolução dos vínculos humanos e a estrutura das grandes cidades de hoje, são fenômenos que mutuamente se condicionam». Analisando a mutilação que sofre o habitante da moderna cidade no que tem de espontâneo e pessoal, diz: «Muitas vezes a espontaneidade toma a forma de atos criminosos e a faculdade criadora encontra sua principal descarga na destruição». Assim surgiu a «juventude transviada» cuja causa está na rebeldia da geração nova contra a geração desumanizada que pouco a pouco a absorverá.

Giedion, estudando as bases de um moderno urbanismo que possibilite a volta à comunidade, também conclui: «Si desejamos que se restabeleça a medida humana, si é preciso que voltem a surgir relações espontâneas entre os habitantes, o que devemos fazer é reduzir novamente as compactas

aglomerações das cidades. E' preciso se restabelecer o direito inato do homem: a relação com a natureza».

Walter Gropius também reconhece que «a enfermidade de nosso caótico ambiente atual, sua fealdade e desordem a miúdo dignos de lástima, são resultado de nosso fracasso na tarefa de colocar as necessidades humanas básicas acima dos requisitos econômicos e industriais... No nível inferior da sociedade o ser humano se degradou ao ser empregado como ferramenta industrial. Esta é a verdadeira causa de luta entre capital e trabalho e da deturpação das relações comunitárias. Enfrentamos agora a difícil tarefa de voltar a equilibrar a vida da comunidade e humanizar o impacto da máquina».

Aos que combatem Brasília, peço que considerem: a cidade que surge, ao ser traçada, não obedeceu apenas às imposições econômicas, militares, políticas ou a ideais de grandeza; decorreu de um motivo muito mais profundo, foi exigida como solução para um grande problema: o problema humano. Essa é a razão do interesse que vem despertando fora do país, pois, sendo o problema comum aos que vivem debaixo do mesmo impacto, êsse empreendimento poderá ser o ponto de partida para novas realizações cuja finalidade seja a melhoria das condições de vida do homem contemporâneo. E apesar de tôda a força contrária, de tôda a oposição do «homem cômodo», a cidade cresce dia a dia, e isso porque, para a sua realização, houve a feliz reunião de indivíduos dotados das qualidades raras e necessárias e vemos na história, que sempre em tais situações surgem obras imperecíveis, cujo maior benefício recaí nas gerações seguintes, o que acontecerá também no nosso caso. «Nascer de novo» diz o Evangelho. Se nada podemos fazer para ajudar Brasília, depositemos ao menos a nossa confiança nessa realização que será decisiva para o destino de um povo.

Associação médica

No dia 6 de fevereiro deste ano, os 33 médicos que trabalham em a Nova Capital reuniram-se para fundar a Associação Médica de Brasília. Coube a presidência de honra da nova entidade ao dr. Juscelino Kubitschek de Oliveira. Foram eleitos presidente e vice-presidente os drs. Isaac Barreto Ribeiro e Oswaldo Fernandes Leão; Secretários os drs. Manoel Scartezini e Rômulo Marodo; tesoureiro o dr. Jorge Nabut.

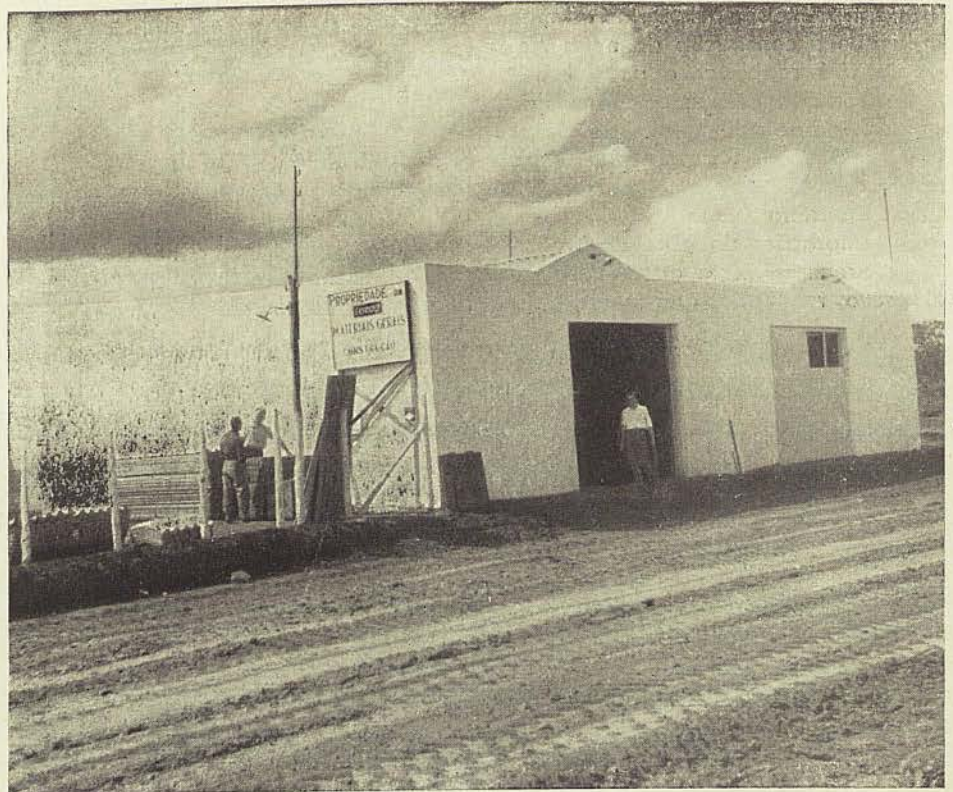
Duque de Luxemburgo

No dia 19 de abril deste ano, domingo, visitaram Brasília o Duque e Duquesa Jean e Josephine Charlotte. Foram recebidos no aeroporto pelo presidente da Novacap, dr. Israel Pinheiro, e sr^a d. Coracy Pinheiro. Após o almoço, no qual o dr. Israel Pinheiro levantou uns brindes a S. Altezas, visitaram todas as obras da Nova Capital. Às 18 horas assistiram à missa na capela de Nossa Senhora de Fátima, celebrada pelo rev. Frei Demétrio de Encantado, regressando ao Rio de Janeiro às 19 horas. Do Rio de Janeiro enviam ao dr. Israel Pinheiro o seguinte telegrama: «Rentrés à Rio enthousiasmés de notre visite à Brasília

nous désirons vous remercier ainsi que madame Pinheiro de tout coeur pour vôtre si charmant accueil. Profondement impressionés de l'idée géniale et grandiose des créateurs et réalisateurs de Brasília, des prodiges accomplis, du courage et de la foi inébranlable de vos collaborateurs, verues qui ont été illustrés d'une façon si éloquent et émouvante à l'occasion de la messe du soir, nous vous adressons avec nos chaleureuses félicitations, nos voeux fervents pour la bonne continuation de votre éminente oeuvre — Jean et Josephine Charlotte de Luxembourg.»

Fidel Castro

No dia 30 de abril deste ano, sexta-feira, pelo avião «Britânia», chegou a Brasília o primeiro ministro cubano, o advogado Fidel Castro, e sua comitiva. Receberam-no no aeroporto o presidente Juscelino Kubitschek, dr. Israel Pinheiro e diretores da Novacap. Uma grande multidão aglomerava-se no aeroporto sequiosa de ver o chefe da revolução cubana que exterminou a ditadura naquele país. Após visitar todas as obras de Brasília, almoçou com o presidente Juscelino Kubitschek no palácio da Alvorada, viajando depois para São Paulo.



13. Escritórios da Temag, primeira firma a construir no Plano Piloto de Brasília: Posto Esso e Central Telefônica Sul

noticiário

O Presidente Juscelino Kubitschek assistiu, no dia primeiro do corrente, à inauguração do primeiro vôo do Super-H-Constellation da Real que ligará a futura capital ao Rio e S. Paulo. O aparelho foi batizado naquela cidade com o nome de Brasília. Essa iniciativa tem por objetivo tornar o nome da futura capital brasileira mais conhecida em outros países.

No Clube de Engenharia

O dr. Israel Pinheiro, presidente da Novacap, proferiu, na noite de 26, no Clube de Engenharia, uma conferência, durante a qual respondeu a várias perguntas e demonstrou que a edificação de Brasília nada influiu no aumento do custo de vida ou no aumento da inflação. Antes de ser dada a palavra ao conferencista, cuja palestra atraiu para o auditório do Clube de Engenharia um público bastante numeroso, foi exibido um filme documentário, em «avant-première», historiando toda a construção da futura capital.

Ministro Nelson Hungria

Visitou Brasília o Ministro Nelson Hungria. Depois de ver as obras da futura capital do país afirmou o ministro Nelson Hungria que, embora tivesse sido um dos mais ferrenhos adversários de sua construção, curvava-se agora perante a monumental obra que em tão curto espaço de tempo o presidente Kubitschek logrou realizar.

O Ministro Nelson Hungria afirmou ainda que a construção da nova metrópole virá reabilitar o povo brasileiro, atestando que somos capazes de grandes empreendimentos, de fazer qualquer coisa de fabuloso para o futuro.

Dia do Trabalho

As comemorações do «Dia do Trabalho» alcançaram, êste ano, excepcional relevo, realizadas que foram, pela

primeira vez, na futura Capital da República. Todas as manifestações oficiais, presididas pelo Presidente Juscelino Kubitschek, se desenrolaram na Praça dos Três Poderes, em Brasília, prestigiadas com a presença de delegações de trabalhadores de diferentes regiões do País.

Falou em primeiro lugar o operário José de Paula Costa.

Depois, o presidente do Sindicato dos Conferentes e Consertadores do Pôrto do Rio de Janeiro e representante da Federação Nacional dos Portuários, sr. Adelson Meneses.

Em nome da diretoria da Novacap e dos empregados de Brasília, discursou, ainda, o dr. Íris Meinberg, que qualificou o presidente da República de trabalhador número 1 do Brasil.

Finalmente, depois de haver discursado o presidente da República, discursou o sr. Fernando Nóbrega, ministro do Trabalho.

As solenidades foram transmitidas pelas ondas da Agência Nacional, comandando uma rede de emissoras brasileiras.

Pistas para jato

Foi entregue ao tráfego público aéreo, para os aviões tipo «Comet IV», a pista do aeroporto de Brasília.

Essa pista foi homologada para aviões a jato, pelo diretor-geral da Aeronáutica Civil, tendo em vista as conclusões da Comissão Especial designada para estudar as operações do «Comet IV».

Fátima em Brasília

A imagem de N. S. de Fátima, doada a Brasília por um grupo de portugueses, foi entronizada, no dia 13, no santuário erguido em a nova capital, com a presença do Presidente Juscelino Kubitschek, do embaixador Manuel Ro-

cheta, de Portugal, do arcebispo de Goiânia, Dom Fernando Gomes dos Santos, do dr. Israel Pinheiro, presidente da Novacap, e enorme multidão de fiéis.

A imagem da santa, que é a maior do mundo, com os seus dois metros e meio de altura e pesando 210 quilos, foi levada do aeroporto até o santuário por um longo cortejo, composto de povo e autoridades.

Rêde assistencial

No trecho de 450 quilômetros da estrada Belém-Brasília, entre as cidades de Guamá, no Pará, e Imperatriz, no Maranhão, o Serviço Especial de Saúde Pública instalou uma rede assistencial, integrada por sete unidades e dois subpostos.

A medida é decorrência de convênio firmado pelo Sesp com a Spvea e visa a dar cobertura, do ponto de vista médico, ao projeto de povoamento da região, que vem sendo executado pelo Exército.

Puro Arrôjo

Falando à imprensa o escritor Gilberto Freire declarou ser um entusiasta de Brasília, obra que classifica de puro arrôjo, e acrescentou: «O Presidente Kubitschek me parece de todo certo ao consagrar o melhor dos seus esforços à construção de Brasília».

Rodovias

Com a presença do Presidente da República, sr. Juscelino Kubitschek, e de altas autoridades foi inaugurado, no dia 31, o término do serviço de terraplenagem no trecho entre Brasília e Cristalina, da Estrada Belo Horizonte-Brasília.

Êsse trecho, como se sabe, integra-se no grande eixo rodoviário que ligará a nova Capital da República a Belo Horizonte e Rio de Janeiro, através da Rodovia «Presidente Kubitschek».



Confederação Rural

Foi lançada, no dia 31, em Brasília, a pedra fundamental da sede da Confederação Rural Brasileira, cujas obras foram imediatamente iniciadas. À tarde foi inaugurada a Granja Agrícola da Fazenda do Tórto. O presidente da República, dr. Juscelino Kubitschek, presidiu às solenidades das festas dos ruralistas, e nesta ocasião fez as seguintes declarações: «Os trabalhos de desbravamento para construção de estradas que irradiam do centro civilizador de Brasília localizaram até tribos indígenas, brasileiros, portanto, de existência até agora ignorada pelo governo e pelo povo».

Prosseguindo nas suas declarações, o dr. Juscelino lamentou que ainda haja brasileiros à margem da grandiosa missão que esperam de nós as gerações futuras e que continuem a opor resistência ao esforço pioneiro que empolga a Nação. Mas, afirmou, está certo de que o pessimismo de alguns e o cinismo de uns poucos não conseguirão deter a marcha de Brasília, que é a marcha da própria Pátria, pois os que a ela se opõem não merecem outro qualificativo senão aquele que já lhes foi dado pelo deputado Rui Ramos: «são os entreguistas internos».

Venda de lotes

Continua em progresso sempre crescente a procura e venda de lotes de terrenos em Brasília. Somente no Escritório do Rio de Janeiro, foram vendidos 1.478 lotes, perfazendo Cr\$ 595.444.610,00.

Presidente Sukarno

Viajando em avião especial da Pan American, o chefe do governo indonésio e sua comitiva, desembarcaram, no dia 19, no aeroporto de Brasília, onde já o aguardavam o Presidente Juscelino Kubitschek, o general Nelson de Melo, dr. Israel Pinheiro, autoridades civis e militares.

Após os cumprimentos protocolares, no aeroporto, o presidente Sukarno, em companhia do presidente Juscelino Kubitschek, rumou de helicóptero para o Palácio da Alvorada, observando, de passagem, as obras em andamento. Chegando ao palácio, o visitante passou em revista as tropas ali formadas da 6.ª Companhia de Guardas, sendo executados, na ocasião, os hinos do Brasil e da Indonésia.

Durante o almoço que se seguiu, no palácio, com a presença dos dois chefes de Estado e demais membros das comitivas presidenciais e autoridades locais, o chefe do governo do Brasil pronunciou um discurso dizendo da sa-

tisfação ao receber, em Brasília, o presidente Sukarno.

Manifestando sua admiração pela nova capital, cujos trabalhos de instalação não podem ser detidos, o presidente indonésio ressaltou, em resposta, que o Presidente Juscelino Kubitschek conseguiu dar uma terceira dimensão ao espírito administrativo brasileiro. Revelou que pretende criar em seu país uma realização semelhante a Brasília. Após a troca de brindes, Sukarno, convidou o presidente Kubitschek a visitar este ano a Indonésia. Findo o almoço, os Presidentes visitaram, na avenida das Embaixadas, o lote 20, onde será erguida, futuramente, a nova sede diplomática da Indonésia em nosso país.

África Ocidental

Por iniciativa do sr. Paul Coopman, adido da Embaixada da França em nosso País, Sua Majestade o Imperador Moro Naba dos «Mossi», fez as seguintes declarações a respeito de Brasília, publicadas no «Journal Français du Brésil», de 15 de abril próximo passado: «Il m'a informé par ailleurs de ses velléités de connaitre le Brésil dont-il avait entendu beaucoup parler de même que sa nouvelle capitale. A se sujet il me posa d'innombrables questions sur Brasilia, et l'admiration qu'il éprouve pour cette gigantesque entreprise ajoute encore à son désir de se rendre au Brésil. Je dois ajouter que partout où je suis passé jusqu'à present et notamment dans les milieux administratifs voire parmi les africains évolués, personne n'ignore l'extraordinaire construction de Brasilia, et le Brésil exerce une fascination sur tout le monde».



14. Manifestação na Praça dos Três Poderes, por ocasião das comemorações do «Dia do Trabalho». À direita, o Museu de Brasília e o Palácio do Supremo Tribunal.
15. Sua Magestade o Imperador Moro Naba, dos «Mossi», da África Ocidental.

ano III — maio de 1959 — n.º 29
Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil — Novacap (Criada pela lei n.º 2.874, de 19 de setembro de 1956). Sede: Brasília. Escritório no Rio: Avenida Almirante Barroso, 54, 18.º andar.

Atos da Diretoria

Ata da Centésima Vigésima Oitava Reunião da Diretoria da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil. Aos oito dias do mês de abril de mil novecentos e cinquenta e nove, às dez horas, na sala da Diretoria, na sede da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, situada em Brasília, reuniu-se a Diretoria da Companhia, sob a Presidência do Doutor Israel Pinheiro da Silva e com a presença dos Diretores Ernesto Silva e Iris Meinberg. Aberta a sessão a Diretoria resolveu aprovar para encaminhar ao Conselho de Administração o pedido de rescisão de contrato de serviços no trecho Surubi-Pires do Rio, da firma Sociedade Técnica de Estradas e Construções Ltda., e a adjudicação desses

serviços à Rodovia e Obras S. A. (Rodobrás) conforme parecer do Chefe do Departamento de Viação e Obras. Nada mais havendo a tratar o Senhor Presidente deu por encerrada a sessão, da qual para constar lavrei a presente Ata que, lida e achada conforme, vai assinada pelos Membros da Diretoria presentes e subscrita por mim, Carlos Alberto Quadros, que servi como Secretário. ass) Israel Pinheiro, Ernesto Silva e Iris Meinberg.

Ata da Centésima Vigésima Nona Reunião da Diretoria da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil. Aos onze dias do mês de abril de mil novecentos e cinquenta e nove, às dez horas, na sala da Diretoria, na sede da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, situada em

Diretoria

Presidente:

Dr. Israel Pinheiro da Silva

Diretores:

Dr. Ernesto Silva

Dr. Iris Meinberg

Dr. Moacyr Gomes e Souza

Conselho de Administração

Presidente:

Dr. Israel Pinheiro da Silva

Membros:

Dr. Adroaldo Junqueira Aires

Dr. Aristóteles Bayard Lucas de Lima

General Ernesto Dornelles

Dr. José Ludovico de Almeida

Dr. Tancredo Godofredo Viana Martins

Cel. Virgílio Távora

Conselho Fiscal

Membros:

Dr. Armando Lages

Dr. Herbert Moses

Dr. José Peixoto da Silveira

Dr. Themístocles Barcellos, suplente

Dr. Vicente Assunção, suplente

Brasília, reuniu-se a Diretoria da Companhia, sob a Presidência do Doutor Israel Pinheiro da Silva e com a presença dos Diretores Ernesto Silva, Iris Meinberg e Moacyr Gomes e Souza. Aberta a sessão a Diretoria resolveu:

- 1) Encaminhar ao Conselho de Administração a proposta do engenheiro Odair Grillo (Geotécnica S. A.) para o serviço de consultoria técnica, supervisão e assistência especializada à construção da barragem mista de terra e enrocamento do Paranoá; 2) aprovar a tabela de preços de aluguel de veículos da Novacap, apresentada pelo Chefe do Departamento de Viação e Obras, a vigorar do dia vinte (20) de março último; 3) autorizar a construção, pela verba do Departamento Nacional de Estradas de Ferro,

de duas (2) passagens superiores no trecho Brasília-Surubi. Em seguida, com a palavra, o Senhor Presidente, com o aplauso dos drs. Iris Meinberg e Ernesto Silva, mandou consignar em Ata um voto de congratulações pela nomeação do engenheiro Moacyr Gomes e Souza para o cargo de Diretor da Novacap. Nada mais havendo a tratar o Senhor Presidente deu por encerrada a sessão, da qual para constar lavrei a presente Ata que, lida e achada conforme, vai assinada pelos Membros da Diretoria presentes e subscrita por mim, Carlos Alberto Quadros, que servi como Secretário. ass) Israel Pinheiro, Ernesto Silva, Iris Meinberg e Moacyr Gomes e Souza.

Ata da Centésima Trigésima Reunião da Diretoria da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil.

Aos quinze dias do mês de abril de mil novecentos e cinqüenta e nove, às dez horas, na sala da Diretoria, na sede da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, situada em Brasília, reuniu-se a Diretoria da Companhia, sob a Presidência do Doutor Israel Pinheiro da Silva e com a presença dos Diretores Ernesto Silva, Iris Meinberg e Moacyr Gomes e Souza. Aberta a sessão a Diretoria resolveu:

- 1) Encaminhar ao Conselho de Administração o pedido para fazer executar, por administração contratada, as obras civis de tratamento de esgoto;
- 2) Aprovar a tabela de aluguel de máquinas apresentada pelo Departamento de Viação e Obras em aditivo à sua proposta de reajustamento, tabela essa que vigorará a partir de primeiro de abril corrente;
- 3) Aprovar a celebração de um contrato para vôos de fretamento com a Navegação Aérea Brasileira S.A. (Nab), de acordo com a proposta apresentada por essa empresa;
- 4) Aprovar para encaminhar ao Conselho de Administração a minuta da Carta-Convite apresentada pelo Departamento de Viação e Obras, para execução, por concorrência administrativa, dos estudos do rádio-enlace em micro-ondas a ser estabelecido entre Brasília-Rio de Janeiro e S. Paulo. Nada mais havendo a tratar o Senhor Presidente deu por encerrada a sessão, da qual para constar lavrei a presente Ata que, lida e achada conforme, vai assinada pelos Membros da Diretoria presentes e subscrita por mim, Carlos Alberto Quadros, que servi como Secretário. ass) Israel Pinheiro, Ernesto Silva, Iris Meinberg, Moacyr Gomes e Souza.

Ata da Centésima Trigésima Primeira Reunião da Diretoria da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil.

Aos dezesseis dias do mês de abril de mil novecentos e cinqüenta e nove, às dez horas, na sala da Diretoria, na sede da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, situada em Brasília, reuniu-se a Diretoria da Companhia, sob a Presidência do Doutor Israel Pinheiro da Silva e com a presença dos Diretores Ernesto Silva, Iris Meinberg e Moacyr Gomes e Souza. Aberta a sessão a Diretoria resolveu: 1) Encaminhar ao Conselho de Administração o pedido da Delegação da Liga dos Estados Árabes no Brasil para que lhe seja reservada uma área para edificação de sua sede própria na zona destinada às Representações Diplomáticas; 2) Desmembrar da Divisão de Construção e Pavimentação o Serviço de Construção de Obras de Arte, passando o mesmo a constituir uma Divisão subordinada ao Departamento de Viação e Obras; 3) Transformar a atual Divisão de Água e Esgotos (D. A. E.) em Departamento de Água e Esgotos, que ficará diretamente subordinado à Diretoria Executiva. Nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente deu por encerrada a sessão, da qual para constar lavrei a presente Ata que, lida e achada conforme, vai assinada pelos Membros da Diretoria presentes e subscrita por mim, Carlos Alberto Quadros, que servi como Secretário. ass) Israel Pinheiro, Ernesto Silva, Iris Meinberg, Moacyr Gomes e Souza.

Ata da Centésima Trigésima Segunda Reunião da Diretoria da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil.

Aos vinte dias do mês de abril de mil novecentos e cinqüenta e nove, às dez horas, na sala da Diretoria, na sede da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, situada em Brasília, reuniu-se a Diretoria da Companhia, sob a Presidência do Doutor Israel Pinheiro da Silva e com a presença dos Diretores, Ernesto Silva, Iris Meinberg e Moacyr Gomes e Souza. Aberta a sessão a Diretoria resolveu: 1) Aprovar o termo de ajuste com a firma Escritórios de Engenharia Guilherme Dias Ataíde para pavimentação de uma área aproximada de 1.500 m²; 2) Autorizar o Presidente a baixar portaria regulamentando o serviço de transportes coletivos em Brasília, de acordo com as sugestões apresentadas pelo Chefe do D.O.A.M.; 3) Autorizar o Presidente a baixar

portaria proibindo às firmas que trabalham sob o regime de administração contratada de aceitarem servidores provenientes de qualquer uma delas ou da Novacap, exceto quando munidos de memorando certificando que os seus serviços não são mais necessários à empresa de origem. Nada mais havendo a tratar o Senhor Presidente deu por encerrada a sessão, da qual para constar lavrei a presente Ata que, lida e achada conforme, vai assinada pelos Membros da Diretoria presentes e subscrita por mim, Carlos Alberto Quadros, que servi como Secretário. ass) Israel Pinheiro, Ernesto Silva, Iris Meinberg, Moacyr Gomes e Souza.

Ata da Centésima Trigésima Terceira Reunião da Diretoria da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil.

Aos vinte e quatro dias do mês de abril de mil novecentos e cinqüenta e nove, às dez horas, na sala da Diretoria, na sede da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, situada em Brasília, reuniu-se a Diretoria da Companhia, sob a Presidência do Doutor Israel Pinheiro da Silva e com a presença dos Diretores Ernesto Silva, Iris Meinberg e Moacyr Gomes e Souza. Aberta a sessão a Diretoria resolveu aprovar para encaminhar ao Conselho de Administração a proposta de aluguel de dois grupos de geradores para servirem às obras da Esplanada dos Ministérios. Nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente deu por encerrada a sessão, da qual para constar lavrei a presente Ata que, lida e achada conforme, vai assinada pelos Membros da Diretoria presentes e subscrita por mim, Carlos Alberto Quadros, que servi como Secretário. ass) Israel Pinheiro da Silva, Ernesto Silva, Iris Meinberg, Moacyr Gomes e Souza.

Ata da Centésima Trigésima Quarta Reunião da Diretoria da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil.

Aos dois dias do mês de maio de mil novecentos e cinqüenta e nove, às dez horas, na sala da Diretoria, na sede da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, situada em Brasília, reuniu-se a Diretoria da Companhia, sob a Presidência do Doutor Israel Pinheiro da Silva e com a presença dos Diretores Ernesto Silva, Iris Meinberg e Moacyr Gomes e Souza. Aberta a sessão a Diretoria resolveu: 1) Aprovar a proposta do Departamento de Viação e Obras para o rea-

justamento dos preços unitários para a construção das passagens inferiores do Eixo Rodoviário, de acôrdo com a alínea 1 — nota 3, do contrato; 2) Autorizar a prorrogação de prazo e pedido de esclarecimentos à firma «Sermecso» sôbre os resultados das sondagens. Nada mais havendo a tratar o Senhor Presidente deu por encerrada a sessão, da qual para constar lavrei a presente Ata que, lida e achada conforme, vai assinada pelos Membros da Diretoria presentes e subscrita por mim, Carlos Alberto Quadros, que servi como Secretário. ass) Israel Pinheiro da Silva, Ernesto Silva, Iris Meinberg, Moacyr Gomes e Souza.

Atos do conselho

Ata da septuagésima sétima reunião do Conselho de Administração da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, sob a presidência do Doutor Israel Pinheiro da Silva.

Aos oito dias do mês de abril do ano de mil novecentos e cinqüenta e nove, nesta cidade do Rio de Janeiro, na Avenida Almirante Barroso, cinqüenta e quatro, décimo oitavo andar, às dez horas, reuniu-se o Conselho de Administração da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, sob a presidência do Doutor Israel Pinheiro da Silva, e com a presença dos Conselheiros abaixo assinados. Lida e aprovada a ata da sessão anterior, o Senhor Presidente fêz uma exposição do andamento dos trabalhos da Novacap em Brasília. Em seguida, não havendo outro assunto em pauta, foi pelo Senhor Presidente encerrada a sessão, da qual, para constar, eu, José Pereira de Faria, Secretário «ad hoc», lavrei a presente ata, que vai por mim assinada e encerrada pelo Senhor Presidente. Israel Pinheiro, Bayard Lucas de Lima, Ernesto Dornelles, A. Junqueira Aires.

Ata da septuagésima oitava reunião do Conselho de Administração da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, sob a presidência do Doutor Israel Pinheiro da Silva.

Aos quinze dias do mês de abril do ano de mil novecentos e cinqüenta e nove, nesta cidade do Rio de Janeiro, na Avenida Almirante Barroso, cinqüenta e quatro, décimo oitavo andar, às dez horas, reuniu-se o Conselho de Administração da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, sob a presidência do Doutor Israel Pinheiro da Silva, e com a presença dos Conselheiros abaixo assinados. Lida e aprovada a ata da sessão anterior, o Se-

nhor Presidente expôs as razões que levaram a Diretoria a propor modificações no contrato com a «Raymond Concrete Pile Company of the Americas», que continuará com a responsabilidade técnica dos serviços que vem executando, ficando a Novacap responsável pela administração dos mesmos, reduzindo-se a respectiva taxa, nos termos do novo contrato que, oportunamente, será submetido à apreciação do Conselho. A proposta foi aprovada unânimemente. Em seguida, o Conselho aprovou, também, a proposta da Diretoria no sentido de serem executados pela «Fomisa» (Fomento Industrial S.A.), firma especializada em planos hospitalares, os serviços necessários ao Hospital Distrital de Brasília. Finalmente, autorizou o Conselho concorrência administrativa para a execução dos serviços de revestimento e divisões internas dos edifícios dos Ministérios. Nada mais havendo que tratar, o Senhor Presidente encerrou a sessão, da qual, para constar, eu, José Pereira de Faria, Secretário «ad hoc», lavrei a presente ata, que vai por mim assinada e encerrada pelo Senhor Presidente. Israel Pinheiro, Tancredo Martins, Bayard Lucas de Lima, A. Junqueira Aires.

Ata da septuagésima nona reunião do Conselho de Administração da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, sob a presidência do Doutor Israel Pinheiro da Silva.

Aos vinte e tres dias do mês de abril do ano de mil novecentos e cinqüenta e nove, nesta cidade do Rio de Janeiro, na Avenida Almirante Barroso, cinqüenta e quatro, décimo oitavo andar, às dez horas, reuniu-se o Conselho de Administração da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, sob a presidência do Doutor Israel Pinheiro da Silva, e com a presença dos Conselheiros abaixo assinados. Lida e aprovada a ata da sessão anterior, o Senhor Presidente submeteu à apreciação do Conselho a proposta da Diretoria no sentido de ser contratado com a Geotécnica S.A. o contrôlo da compactação do núcleo da barragem do Paranoá, cabendo à mesma firma o fornecimento de material, pessoal e transporte. O Conselho, após conhecer as razões da proposta, autorizou o contrato. Em seguida, o Conselho aprovou os contratos a serem firmados com a Companhia Construtora Brasileira de Estradas, para a execução do núcleo da barragem do Paranoá, com a firma Engenharia Civil e Portuária S.A.,

para a execução do vertedouro; e com a Empresa de Construções e Comércio Camargo Corrêa S.A., para a execução do enrocamento. Passou, então, o Conselho a apreciar o pedido da Diretoria no sentido de ser firmado um termo aditivo ao contrato de empreitada com a firma Coenge S.A. Engenharia e Construções para execução do asfaltamento do Parque Dom Bosco, na forma da minuta constante do processo protocolado sob número 3523, de treze de abril do corrente ano. Atendendo às razões expostas, o Conselho aprovou o pedido. Aprovou, igualmente, o Conselho, o pedido constante do processo protocolado sob o número 2406, de dezessete de março dêste ano, no sentido de ser a firma Marcos René Olivé de Souza autorizada a executar, por empreitada, uma ponte sôbre o Córrego do Bananal, em Brasília, por preço abaixo do preço médio obtido em concorrência. Finalmente, foi, pelo Conselho, apreciado o pedido da Diretoria a fim de ser adjudicado à firma Rodovias e Obras S.A. o trecho compreendido entre as estacas 4465 e 5170 da ligação ferroviária Surubi, entroncamento da Estrada de Ferro Goiás, em virtude da rescisão de contrato efetuada entre a Novacap e a Sociedade Técnica de Estradas e Construções Ltda., conforme solicitação desta e de acôrdo com o que consta do processo protocolado sob o número 2068 BR, de sete de março dêste ano. Atendendo às razões expostas, o Conselho aprovou a referida adjudicação. Nada mais havendo que tratar, o Senhor Presidente encerrou a sessão, da qual, para constar, eu, José Pereira de Faria, Secretário «ad hoc», lavrei a presente ata, que vai por mim assinada e encerrada pelo Senhor Presidente. Israel Pinheiro, A. Junqueira Aires, Ernesto Dornelles, Bayard Lucas de Lima.

Ata da octogésima reunião do Conselho de Administração da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, sob a presidência do Doutor Israel Pinheiro da Silva.

Aos vinte e quatro dias do mês de abril do ano de mil novecentos e cinqüenta e nove, nesta cidade do Rio de Janeiro, na Avenida Almirante Barroso, cinqüenta e quatro, décimo oitavo andar, às dez horas, reuniu-se o Conselho de Administração da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, sob a presidência do Doutor Israel Pinheiro da Silva, e com a presença dos Conselheiros abaixo assinados. Lida e aprovada a ata da ses-

são anterior, declarou o Senhor Presidente que o Conselho de Administração, em sua reunião de quinze de abril último, decidira aprovar as modificações propostas no contrato com a «Raymond Concrete Pile Company of the Americas», firma encarregada das obras de fundação e montagem das estruturas metálicas dos edifícios ministeriais em Brasília e da construção de uma represa e usina hidrelétrica no Rio Paranoá, ficando a Diretoria da Novacap de apresentar, oportunamente, ao Conselho, os termos do novo contrato. Nesse sentido submetia aos Senhores Conselheiros a minuta do novo instrumento contratual, nos seguintes termos: — «Alteração do contrato entre a Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil e Raymond Concrete Pile Company of the Americas e outros, na forma abaixo: Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil — Novacap — com sede em Brasília e Escritório nesta cidade, na Avenida Almirante Barroso, número 54, 18º andar, daqui por diante designada apenas pela sigla «Novacap»; Raymond Concrete Pile Company of the Americas, sociedade anônima norte-americana, com sede em Nova York, Estado de Nova York, Estados Unidos da América do Norte, adiante chamada apenas «Raymond das Américas»; Construtora Planalto Limitada, sociedade por quotas de responsabilidade limitada, com sede nesta cidade, na Avenida Franklin Roosevelt, número 115, 6º andar, a seguir designada apenas como «Planalto»; e Raymond Builders Incorporated, sociedade anônima panamenha, com sede em Panamá, República do Panamá — que será conhecida, neste contrato, apenas como «Raymond Builders», sendo tôdas estas últimas designadas, em conjunto, por «Grupo Raymond», considerando que, por instrumento de 12 de julho de 1957, «Novacap» e «Raymond das Américas» celebraram um contrato para a administração das obras de fundação e montagem das estruturas metálicas de 16 (dezesseis) edifícios ministeriais em Brasília, bem como para a construção de uma represa e usina hidrelétrica no Rio Paranoá, no futuro Distrito Federal; considerando que «Raymond das Américas», com o consentimento da «Novacap», pelo termo de aditamento assinado em 17 de outubro de 1957, delegou à «Planalto» a parte dos serviços previstos no contrato de 12 de julho de 1957 a ser realizada no Brasil e a «Raymond Build-

ders» a parte dos serviços a ser prestada no estrangeiro; considerando que a construção das fundações dos edifícios ministeriais já está quase toda realizada e que a montagem da maior parte das estruturas metálicas ficará concluída em fins do corrente mês de abril; considerando que as partes contratantes, nesta altura, desejam alterar o objeto do contrato, assumindo a «Novacap» a administração da construção dos edifícios restantes e da represa e da usina hidrelétrica no Rio Paranoá, passando a «Raymond Builders», sob a responsabilidade de «Raymond das Américas», a prestar assistência técnica na construção da represa. Pelo presente instrumento e na melhor forma de direito, têm entre si justo e contratado o seguinte: Primeiro — As partes contratantes acordam, livre e espontaneamente, independentemente do pagamento de qualquer multa, indenização ou compensação, seja a que título fôr, em considerar rescindidos, em todos os seus termos, a partir de 2 de maio de 1959, o contrato assinado em 12 de julho de 1957 e respectivo aditamento, firmado em 17 de outubro de 1957, ressalvado o que preceitua o item 5 — cláusulas «A» e «B», d'êste instrumento. Segundo — Em consequência do estabelecido na cláusula anterior, a «Novacap» assumirá, a partir de 2 de maio de 1959, a administração direta dos serviços restantes, dos previstos no contrato que celebrou com a «Raymond das Américas», em 12 de julho de 1957, aditado por instrumento de 17 de outubro de 1957. Terceiro — A prestação e liquidação das contas relativas aos serviços de que tratam os contratos ora aditados, realizados até 2 de maio de 1959, far-se-ão na forma nêles estabelecidas, continuando por conta da «Novacap» as despesas do escritório da «Planalto» necessárias à liquidação de suas contas com a «Novacap», o que deverá ser ultimado no prazo de 30 (trinta) dias, prorrogável mediante acôrdo entre as partes, continuando o «Grupo Raymond» responsável, para todos os efeitos, pela execução dos projetos, solidez e segurança das obras objeto daqueles instrumentos, até o ponto em que as transferir à «Novacap». Essa obrigação, no que se refere à orientação e responsabilidade técnica da construção da represa da usina hidrelétrica do Rio Paranoá, estender-se-á integralmente e sem solução de continuidade até a conclusão das obras respectivas, a que continuará a

prestar a necessária assistência e orientação técnica, nos termos das cláusulas seguintes, obrigando-se a «Novacap» a agir de acôrdo com a orientação técnica determinada por «Raymond Builders». Quarto — Cláusula A — A partir de 2 de maio próximo futuro, «Raymond Builders», sob a responsabilidade de «Raymond das Américas», se obriga a continuar a prestar à «Novacap» a assistência e orientação técnica necessária ao prosseguimento das obras de construção da represa, para o que destacará o seguinte pessoal em Brasília: a) Um Engenheiro Chefe; b) Um Engenheiro Assistente; c) Um técnico em pedra; d) Um técnico em atêrro; e) Um técnico em vertedouro e f) Um Engenheiro Consultor pertencente à firma «Sverdrup & Parcel». Cláusula B — A «Novacap» pagará à «Raymond», além da percentagem constante no item 5 d'êste contrato, as importâncias correspondentes aos ordenados do pessoal acima mencionado e do que vier a se incorporar ao mesmo por necessidade comprovada, inclusive as despesas de viagem sua e de suas famílias, tudo previamente aprovado pela «Novacap», bem como as despesas telefônicas e telegráficas decorrentes da execução do presente contrato. Cláusula C — Para funcionamento do escritório de assistência técnica das obras da represa do Rio Paranoá, em Brasília, a «Novacap» fornecerá as máquinas de escrever, mobiliário, veículos de transporte e tudo mais que necessário fôr. Quinto — Cláusula A — A percentagem mencionada no artigo 47 do contrato de 12 de julho de 1957, ora aditado, e que a «Novacap» pagará, mensalmente, à «Raymond Builders», a título de honorários pela assistência e responsabilidade técnicas referidas no item quarto, ficará reduzida, a partir de 2 de maio de 1959, para 6% (seis por cento), que se contarão, exclusivamente, sobre despesas realizadas cada mês com as obras da barragem da hidrelétrica do Paranoá. Cláusula B — A importância constante do artigo 47, cláusula 2 do contrato de 12 de julho de 1957, será reduzida para US\$ 3.000,00 (três mil dólares mensais). Sexto — O presente contrato vigorará até 31 de dezembro de 1959, podendo ser prorrogado, mediante acôrdo entre as partes. Sétimo — Para as questões decorrentes da execução do presente, as partes elegem o fôro da Comarca do Distrito Federal, com renúncia de qualquer outro, por mais especial que seja. Oitavo —

Correrão por conta da «Novacap» quaisquer impostos, taxas ou selos no país, decorrentes d'êste contrato, excluído o impôsto de renda. E, por assim haverem justo e contratado, assinam o presente, com as duas testemunhas abaixo». — O Conselho, por unanimidade, aprovou o novo contrato. Nada mais havendo que tratar, o Senhor Presidente encerrou a sessão, da qual, para constar, eu, José Pereira de Faria, secretário «ad hoc», lavrei a presente ata, que vai por mim assinada e encerrada pelo Senhor Presidente. Israel Pinheiro, Ernesto Dornelles, Bayard de Lucas Lima, A. Junqueira Aires.

Ata da octogésima primeira reunião do Conselho de Administração da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, sob a presidência do Doutor Israel Pinheiro da Silva.

Aos seis dias do mês de maio do ano de mil novecentos e cinquenta e nove, nesta cidade do Rio de Janeiro, na Avenida Almirante Barroso, cinquenta e quatro, décimo oitavo andar, às quinze horas, reuniu-se o Conselho de Administração da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, sob a presidência do Doutor Israel Pinheiro da Silva, e com a presença dos Conselheiros abaixo assinados. Lida e aprovada a ata da sessão anterior, o Senhor Presidente declarou que o Conselho, em sua septuagésima oitava reunião, realizada em quinze de abril próximo passado, decidira autorizar a «Novacap» a executar, por administração contratada, os serviços de revestimento e divisões internas dos edifícios dos Ministérios, em Brasília. No entanto, constou da respectiva ata que a autorização fôra dada para a realização de concorrência administrativa, pelo que solicitava ao Conselho a retificação daquela ata. O Conselho aprovou a retificação para constar que a autorização concedida fôra para a realização dos serviços por administração contratada. Em seguida, o Conselho aprovou a proposta da Diretoria no sentido de serem realizadas por administração contratada as obras civis da Estação de Tratamento de Esgotos, em Brasília. Prosseguindo os seus trabalhos, iniciou o Conselho o estudo da doação de terrenos, em Brasília, destinados à construção de casa própria para os membros e servidores dos três Poderes que para ali hajam de, obrigatoriamente, deslocar-se. Depois de falarem os Conselheiros Virgílio Távora, Bayard Lucas de Lima, Ernesto Dornelles e o Relator da matéria, Dou-

Autorizou, também, o Conselho, nas mesmas condições, a importação de equipamento de ar condicionado para os edifícios do Congresso, até o valor de 140.000 (cento e quarenta mil) dólares. Prosseguindo os seus trabalhos, aprovou o Conselho a importação, até o valor de 60.000 (sessenta mil) dólares, de equipamentos necessários aos elevadores «Otis» a serem instalados em edifícios ministeriais, em Brasília. Autorizou, ainda, a Diretoria a realizar as operações de importação, inclusive a licitação dos dólares necessários. Finalmente, aprovou o Conselho a aquisição, pela Novacap, de 16 (dezesseis) casas à Caixa Econômica Federal, devendo o pagamento das mesmas ser feito com terrenos desta Companhia. Nada mais havendo que tratar, o Senhor Presidente encerrou a sessão, da qual, para constar, eu, José Pereira de Faria, Secretário «ad hoc», lavrei a presente ata, que vai por mim assinada e encerrada pelo Senhor Presidente. Israel Pinheiro, Bayard Lucas de Lima, Ernesto Dornelles, A. Junqueira Aires, Virgílio Távora.

Ata da octogésima segunda reunião do Conselho de Administração da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, sob a presidência do Doutor Israel Pinheiro da Silva.

Aos quinze dias do mês de maio do ano de mil novecentos e cinqüenta e nove, nesta cidade do Rio de Janeiro, na Avenida Almirante Barroso, cinquenta e quatro, décimo oitavo andar, às dez horas, reuniu-se o Conselho de Administração da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, sob a presidência do Doutor Israel Pinheiro da Silva, e com a presença dos Conselheiros abaixo assinados. Lida e aprovada a ata da sessão anterior, o Senhor Presidente apresentou ao Conselho a proposta da Diretoria no sentido de ser autorizada concorrência administrativa para os estudos do sistema de telecomunicações em microondas, a ser estabelecido entre Brasília, Rio e São Paulo, mediante convênio com o Departamento Nacional dos Correios e Telégrafos, e cujo custo provável será de Cr\$ 12.000.000,00 (doze milhões de cruzeiros). O Conselho autorizou a concorrência administrativa, devendo ser convidado um número de firmas especializadas e de comprovada idoneidade, número êsse que não poderá ser inferior a 14 (quatorze). Em seguida, o Senhor Presidente submeteu ao exame do Conselho a proposta da Diretoria, constante do Processo 7755/59, no sentido de serem realizadas por administração contratada a construção do edifício e as instalações de um Mercado Distrital, em Brasília. O Conselho, considerando as razões apresentadas, aprovou a proposta, nas mesmas condições anteriormente estabelecidas para contratos dessa natureza e já aprovadas por êste órgão. Passou, então, a ser examinado o pedido da Diretoria para que seja realizada concorrência administrativa, no Exterior, a fim de adquirir 616 (seiscentas e dezesseis) toneladas de cobre eletrolítico a 99,9% para a distribuição elétrica de Brasília. O Conselho autorizou a concorrência.

Autorizou, também, o Conselho, nas mesmas condições, a importação de equipamento de ar condicionado para os edifícios do Congresso, até o valor de 140.000 (cento e quarenta mil) dólares. Prosseguindo os seus trabalhos, aprovou o Conselho a importação, até o valor de 60.000 (sessenta mil) dólares, de equipamentos necessários aos elevadores «Otis» a serem instalados em edifícios ministeriais, em Brasília. Autorizou, ainda, a Diretoria a realizar as operações de importação, inclusive a licitação dos dólares necessários. Finalmente, aprovou o Conselho a aquisição, pela Novacap, de 16 (dezesseis) casas à Caixa Econômica Federal, devendo o pagamento das mesmas ser feito com terrenos desta Companhia. Nada mais havendo que tratar, o Senhor Presidente encerrou a sessão, da qual, para constar, eu, José Pereira de Faria, Secretário «ad hoc», lavrei a presente ata, que vai por mim assinada e encerrada pelo Senhor Presidente. Israel Pinheiro, Virgílio Távora, Ernesto Dornelles e Bayard Lucas de Lima.

Ata da octogésima terceira reunião do Conselho de Administração da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, sob a presidência do Doutor Israel Pinheiro da Silva.

Aos quinze dias do mês de maio do ano de mil novecentos e cinqüenta e nove, nesta cidade do Rio de Janeiro, na Avenida Almirante Barroso, cinquenta e quatro, décimo oitavo andar, às quinze horas, reuniu-se o Conselho de Administração da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, sob a presidência do Doutor Israel Pinheiro da Silva, e com a presença dos Conselheiros abaixo assinados. Lida e aprovada a ata da sessão anterior, o Senhor Presidente submeteu à apreciação do Conselho a minuta da Resolução a ser baixada a fim de conceder facilidades para aquisição de lotes de terreno, em Brasília, destinados à construção de casa própria em favor dos membros e servidores dos três Poderes que para ali hajam de, obrigatoriamente, deslocar-se. O Conselho aprovou a mencionada Resolução que é do teor seguinte: «Resolução n.º 18 — Concede facilidades para aquisição de lotes de terreno em Brasília, destinados à construção de casa própria, em favor de membros e servidores dos três Poderes que para ali hajam de, obrigatoriamente, deslocar-se — O Conselho de Administração da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil («Nova-

cap»), usando de suas atribuições estatutárias e legais e Considerando que se avizinha a data estabelecida em lei para a mudança da capital do país e cumpre, por conseguinte, assegurar as necessárias condições e facilidades a quantos devam, obrigatoriamente, deslocar sua residência e transferir-se para Brasília; Considerando que disposições análogas se adotaram, no país e no estrangeiro, tôda vez que a sede do governo se transplantou e as pessoas a seu serviço tiveram de mudar os seus lares; Considerando que entre elas se contam membros e componentes dos três Poderes: Congressistas, Juizes dos Tribunais Federais, Ministros de Estado, órgãos e servidores do Executivo, do Legislativo e do Judiciário; Considerando que a mudança para Brasília acarretará, para muitos, a perda de situações de que atualmente desfrutam, em virtude da vigente lei do inquilinato, ou de moradia própria; Resolve: Art. 1.º — A «Novacap» facilitará a aquisição do terreno destinado à casa própria em Brasília, nas condições prescritas nos arts. 2.º, 3.º, 4.º e 5.º, às seguintes pessoas: I — Senadores e Deputados; II — Ministros do Supremo Tribunal Federal; III — Ministros do Supremo Tribunal Militar; IV — Ministros do Tribunal Federal de Recursos; V — Ministros do Tribunal Superior do Trabalho; VI — Ministros do Tribunal de Contas; VII — Ministros do Tribunal Superior Eleitoral; VIII — Ministros de Estado e dirigentes de órgãos superiores da administração pública, civil e militar, que tenham de deslocar-se para Brasília; IX — Titulares do Ministério Público junto aos Tribunais enumerados; X — Servidores de quadros e tabelas integrantes do Poder Legislativo; XI — Servidores de quadros e tabelas integrantes do Poder Judiciário, nos Tribunais mencionados; XII — Servidores, civis e militares, de quadros e tabelas integrantes do Poder Executivo, desde que designados e relacionados para ter sede permanente em Brasília; XIII — Servidores de entidades parastatais, lotados em Brasília. Art. 2.º — O lote de terreno será liberado e doado, restituindo-se as prestações já pagas, se a construção da casa estiver definitivamente concluída, com o respectivo «habite-se», dentro do prazo impreterível de quinze (15) meses, contados da vigência desta Resolução. Parágrafo Único — Findo, porém, o prazo sem que a obra esteja definitivamente terminada, pagará o beneficiário trinta por cento (30%)

do preço do lote se a construção vier a ultimar-se e obtiver o devido «habite-se» dentro dos seis (6) meses subseqüentes; decorrido êsse tempo sem que a edificação se conclua, a quota a pagar sôbre o preço do lote será de sessenta por cento (60%) para outros seis (6) meses; transcorrida essa segunda prorrogação, perderá o interessado o gôzo de qualquer benefício. Art. 3.º — O lote a que se referem os artigos precedentes terá, no máximo, a área de oitocentos metros quadrados (800m²). § 1.º — Qualquer excesso sôbre essa área será pago sem nenhuma redução. § 2.º — Considerar-se-á o valor correspondente ao lote de área máxima para calcular o preço da área de excesso, isenta de benefícios, nos terrenos destinados a chácaras e mansões. Art. 4.º — No caso de incorporação e construção de edifício de apartamentos, a «Novacap» beneficiará cada condômino das vantagens previstas nos artigos 2.º e 3.º, facilitando-lhes a aquisição da parte ideal que lhes corresponder do terreno destinado ao edifício. Parágrafo Único — Nesta hipótese, a área máxima por habitação será de duzentos e cinqüenta metros quadrados (250m²), para que se compreenda nos benefícios desta Resolução. Art. 5.º — Quando a construção fôr financiada, parcial ou integralmente, o contrato respectivo reportar-se-á à presente Resolução e com ela ficará conforme. Art. 6.º — As pessoas enumeradas no artigo 1.º pagarão em cem (100) prestações iguais e mensais o preço do lote que adquirirem. Art. 7.º — A «Novacap», com autorização, em cada caso, do Conselho de Administração, poderá conceder as mesmas facilidades constantes do artigo 2.º e seu parágrafo a pessoas idôneas que queiram adquirir lotes de terreno que se destinem a colégios, hospitais, hotéis e outros estabelecimentos congêneres, de caráter público, que preencham requisitos determinados e se compreendam dentro do número previsto. Parágrafo Único — Essas facilidades serão concedidas com a cláusula de que o destino do imóvel não se possa vir a mudar, sob pena de revogação do favor em qualquer tempo. Art. 8.º — Esta Resolução, aprovada pelo Conselho de Administração e homologada pela Assembléia Geral, entra em vigor na presente data». Nada mais havendo que tratar, o Senhor Presidente encerrou a sessão, da qual, para constar, eu, José Pereira de Faria, Secretário «ad hoc», lavrei a presente ata, que

vai por mim assinada e encerrada pelo Senhor Presidente. Israel Pinheiro, José Ludovico de Almeida, A. Junqueira Aires, Virgílio Távora, Bayard Lucas de Lima, Ernesto Dornelles.

Ata da octogésima quarta reunião do Conselho de Administração da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, sob a presidência do Doutor Israel Pinheiro da Silva.

Aos vinte e um dias do mês de maio do ano de mil novecentos e cinqüenta e nove, nesta cidade do Rio de Janeiro, na Avenida Almirante Barroso, cinqüenta e quatro, décimo oitavo andar, às dez horas, reuniu-se o Conselho de Administração da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, sob a presidência do Doutor Israel Pinheiro da Silva, e com a presença dos Conselheiros abaixo assinados. Lida e aprovada a ata da sessão anterior, o Senhor Presidente concedeu a palavra ao Conselheiro Virgílio Távora para, como Relator, se manifestar sôbre a situação de antigos proprietários de terrenos na área do novo Distrito Federal. Após ouvir o Relator, e procedidos os debates, o Conselho de Administração decidiu que os antigos proprietários de imóveis na área do novo Distrito Federal, que ali tenham moradia habitual, terão preferência para arrendamento de um máximo de 100 (cem) hectares em tórno de sua sede, ou em outro local que a «Novacap» indicar. Em seguida, o Conselho resolveu fixar em Cr\$ 1.000,00 (hum mil cruzeiros) o preço do metro quadrado de terreno destinado à construção de cinemas ou teatros que se localizem na zona residencial de Brasília. Passou, então, a ser apreciado o pedido da Companhia Construtora Brasileira de Estradas, que pretende obter os favores da Resolução número 18 para adquirir os lotes de terreno 106/107 (cento e seis-cento e sete), destinados à construção de um cinema, em Brasília. O Conselho, considerando a conveniência urgente da construção de cinemas na nova Capital, resolveu, por unanimidade, e de acôrdo com o artigo 7.º da Resolução número 18, de quinze de maio do corrente ano, deferir o pedido. Nada mais havendo que tratar, o Senhor Presidente encerrou a sessão, da qual, para constar, eu, José Pereira de Faria, Secretário «ad hoc», lavrei a presente ata, que vai por mim assinada e encerrada pelo Senhor Presidente. Israel Pinheiro, A. Junqueira Aires, José Ludovico de Almeida, Ernesto Dornelles, Bayard Lucas de Lima, Virgílio Távora.

16. Um dos prédios do Conjunto do Iapc.



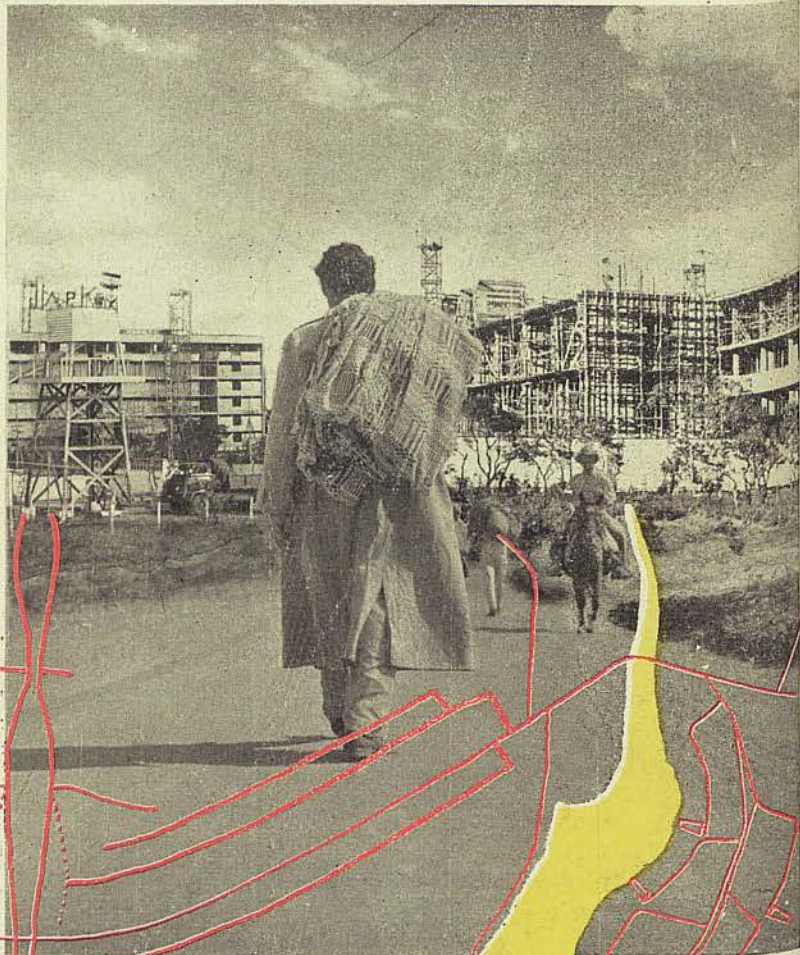
A CONSTRUÇÃO DA NOVA CAPITAL MARCA O INÍCIO DE UMA NOVA ERA PARA O BRASIL

SEJA UM PIONEIRO DA GRANDEZA NACIONAL

ADQUIRA SEU TERRENO EM BRASÍLIA

INFORMAÇÕES NA SEDE DA NOVACAP EM BRASÍLIA E NOS ESCRITÓRIOS REGIONAIS DA COMPANHIA:

Rio: Av. Almirante Barroso, 54 - 18º and.
S. Paulo: Largo do Café, 14 2º and. - s/ 4
B. Horizonte: R. Espir. Santo, 495 - s/ 803
Goiânia: Avenida Goiás, 57 - 4.º and.
Anápolis: Rua Joaquim Inácio, 417
Curitiba: Praça Gal. Osório, 368 - s/ 804
P. Alegre: R. Siqueira Campos, 1184 - s/ 306
Recife: Avenida Guararapes, 161 - 11º and.



Senado Federal



SEN00170599